

COMIDA do AMANHÃ

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2025

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2025

CRÉDITOS

INSTITUIÇÕES
Instituto Comida do Amanhã

REDAÇÃO DO TEXTO
Lucas Miranda
Mónica Guerra
Roberta Moraes Curan

REVISÃO DE TEXTO
Flávia Brito
Francine Xavier
Juliana Tângari
Roberta Moraes Curan
Thais Barreto

PROJETO GRÁFICO & DIAGRAMAÇÃO
Josélia Frasão

FOTOGRAFIAS
Acervo

COMO CITAR ESTE DOCUMENTO
INSTITUTO COMIDA DO AMANHÃ. Relatório de Atividades 2025.
Rio de Janeiro: Instituto Comida do Amanhã, 2026.

LEGENDAS



informação complementar

ÍNDICE

1 CARTA 6

2 QUEM SOMOS 10

3 ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS 22

4 TEMAS 26

5 PROGRAMAS 30

6 COMUNICAÇÃO & PLANEJAMENTO 100

7 TRANSPARÊNCIA & GESTÃO 106

1 CARTA

Certamente você já se confrontou com a ideia de que transformar o mundo acontece em grandes momentos. Um anúncio importante, uma nova política pública, uma conferência internacional, um acordo histórico.

Mas quem trabalha todos os dias para transformar sistemas sabe que as mudanças começam quando pessoas comprometidas se sentam na mesma mesa. Começam quando uma cidade decide aprender com outra, quando uma agricultora encontra uma coordenadora da alimentação escolar, quando pesquisadores escutam gestores públicos, quando organizações diferentes constroem uma agenda comum. Começam às vezes simplesmente porque alguém fez uma pergunta nova sobre um problema antigo.

Transformar sistemas alimentares é, antes de tudo, aproximar pessoas, e ao olharmos para este ano que passou, o que ressalta não é um projeto ou ação específica, mas perceber como essa rede onde atuamos, cresceu.

Cresceu em número de cidades, de parceiros, de organizações e territórios e cresceu sobretudo em confiança. Foi a confiança que permitiu que tantas experiências fossem compartilhadas, que tantos resultados fossem possíveis, e que a transformação dos sistemas alimentares urbanos pudesse ser percebida.

Ao longo destas páginas você encontrará números, iniciativas, publicações, encontros, espaços de incidência política. Encontrará cidades que avançaram em suas agendas alimentares, debates que cruzaram fronteiras, políticas públicas fortalecidas e novos caminhos para conectar alimentação, clima, biodiversidade e justiça social. E nas entrelinhas, se ler com atenção, vai certamente encontrar pessoas, porque foram pessoas que fizeram cada realização ser possível.

Tudo o que apresentamos aqui é resultado do trabalho comprometido de uma equipe que cresceu junto com o Instituto, que tem sabido combinar excelência técnica com escuta, sensibilidade, arrojo e coragem para experimentar. Uma equipe que transforma diariamente desafios complexos em trabalho consistente, produzindo conhecimento e acumulando experiência que fortalece quem está construindo mudanças ali, diretamente nos territórios.

Também é resultado da confiança de parceiros que escolheram caminhar conosco. Organizações da sociedade civil, gestores públicos, universidades, movimentos, financiadores, organismos internacionais, e tantas outras instituições que compartilham uma mesma convicção: a de que nenhuma transformação estrutural acontece de forma isolada.
Cada parceria ampliou nossa capacidade de agir, de aprender e de chegar mais longe do que chegaríamos sozinhas.

Ao longo dos anos, confirmamos cada vez mais que parte do nosso trabalho é ajudar a criar as condições para que as transformações aconteçam, seja construindo pontes, conectando agendas, fortalecendo capacidades.

Esperamos que este relatório possa testemunhar como seguimos acreditando e trabalhando, todos os dias, para que outro futuro para os nossos sistemas alimentares seja possível. E é uma alegria compartilhá-lo com todas e todos que fazem parte desta história.

Boa leitura!

As diretoras

Instituto Comida do Amanhã

Diretoria do Instituto

2 QUEM SOMOS



Somos um ***THINK TANK*** que apoia a transição para sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis para as pessoas e para o planeta, a partir das cidades.

Com uma abordagem interdisciplinar e intersetorial, e contando com uma ampla rede de parceiros, promovemos ações voltadas a indivíduos, instituições e tomadores de decisão. A partir de cinco temas prioritários desenvolvemos programas que têm como foco a transição para sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis, justos e biodiversos, a partir da agenda alimentar urbana.

Contribuímos para a qualificação do debate público e das políticas públicas alimentares, como forma de responder a desafios complexos e urgentes, como as mudanças climáticas, a má nutrição e a desigualdade social, desafios esses que são, ao mesmo tempo, causa e consequência de um sistema alimentar em crise. Nosso compromisso está alinhado com a agenda global para o desenvolvimento sustentável e com a construção de cidades mais resilientes e saudáveis.

EQUIPE 2025

Alexandre Ramos | GERENTE DE PROJETOS
Ana Beatriz Venâncio | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Andrea Polistchuck | DIRETORA
Andressa Algave | ESTAGIÁRIA DE COMUNICAÇÃO
Barbara Valiati | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Beatriz Venancio | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Bruna Cavalcante | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Elizabeth Affonso | GERENTE DE PROJETOS
Emanuela Rocha | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Emile Gomes | GERENTE DE COMUNICAÇÃO
Flávia Brito | COORDENADORA DE ARTICULAÇÃO
Francine Xavier | CO-FUNDADORA E DIRETORA
Gabriela Vieira | COORDENADORA DE PROJETO
Gustavo Tavares | ESTAGIÁRIO DE DESIGN
Hellen Lima | JORNALISTA RESPONSÁVEL PELO CAFÉ COADO
Heloyse Fonseca | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Isis Leite | ASSESSORA DE SISTEMAS ALIMENTARES
João Leôncio | ESTAGIÁRIO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO
Josemar Hipólito | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Júlia Mota | ESTAGIÁRIA DE COMUNICAÇÃO
Juliana Lício | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Juliana Tângari | Co-Fundadora e Diretora
Lázaro Reis | Gerente de Projetos
Lívia Teixeira | Analista Administrativo-Financeira
Luana de Brito | Analista De Políticas Públicas
Lucas Miranda | Assistente de Inteligência
Luza Driessen | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Maria Eduarda Lemos | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Mónica Guerra Rocha | CO-FUNDADORA
Paola Campos | ANALISTA DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO
Rafael Vinicius Ribeiro | ASSISTENTE DE PROJETOS
Rafaelle Correa | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Raquel Hunger | GERENTE DE PROJETOS
Ricardo de Assis | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Roberta Moraes Curan | GERENTE DE INTELIGÊNCIA
Rosana Paula Da Silva | ASSISTENTE DE PROJETOS
Samara Santos | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Sheila Carvalho | ANALISTA FINANCEIRO ADMINISTRATIVO
Tárzia Medeiros | ASSESSORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Thais Barreto | DIRETORA
Victor De Oliveira | ANALISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS
Vinícius Carvalho da Silva | ASSISTENTE DE PROJETOS

Consultores 2025
Jaqueline Tila | ASSISTENTE DE PROJETOS
Josélia Frasão | DESIGNER E ILUSTRADORA
Luiz Dâmaso Gusi | CONSULTOR EXTERNO

Equipe do Instituto

CONSELHO CONSULTIVO

O Conselho Consultivo é formado por representantes de diferentes organizações ligadas à pauta dos sistemas alimentares e atua como um órgão externo de aconselhamento.
Sua função é orientar o desenvolvimento da instituição, contribuir para decisões estratégicas e trazer abordagens inovadoras e provocadoras para a atuação da organização.

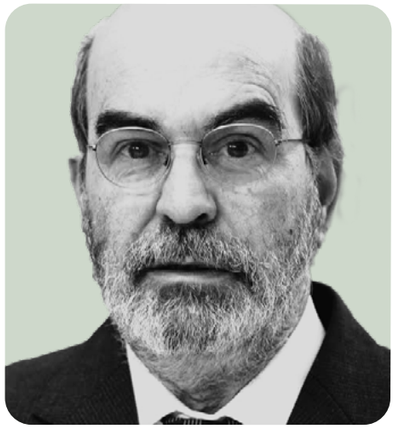


Fran Paula

CONSELHEIRA

Quilombola do Pantanal de Mato Grosso, Engenheira Agrônoma, Mestra em Saúde Pública, Doutoranda em Ciências Sociais em Agricultura, Desenvolvimento e Sociedade CPDA/UFRRJ, Coafundadora da Aliança Cientifica Antirracista, membra do Coletivo do Meio Ambiente, Agricultura e Etnodesenvolvimento da Coordenação Nacional de Articulação Quilombola – CONAQ, pesquisadora em questão raciais, territórios e agricultura e em Sistemas Agrícolas Tradicionais, Saudáveis e Sustentáveis.

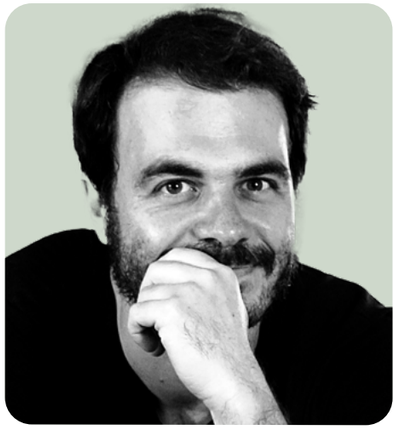
NOSSOS CONSELHEIROS



José Graziano da Silva

CONSELHEIRO

Graduado em Agronomia pela ESALQ/USP e mestre em Economia e Sociologia Rural, ambos pela Universidade de São Paulo (USP). É doutor em Economia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pós-doutor pela University of London e em Estudos Latino-Americanos e pela *University of California* - Santa Cruz, em Estudos Ambientais. Possui vários títulos de doutor "honoris causae" de diferentes universidades da América Latina, Europa, Asia e África. Foi Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) de 2012-2019 e com a implementação do Programa Fome Zero no Brasil quando foi Ministro Extraordinário da Segurança Alimentar e Combate à Fome no primeiro governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Antes de se aposentar como professor titular do Instituto de Economia da Unicamp, lecionou por mais de 30 anos e publicou 25 livros e mais de uma centena de artigos em periódicos nacionais e estrangeiros.



Matheus Alves Zanella

CONSELHEIRO

Tem mais de 12 anos de experiência em políticas alimentares globais e uma carreira paralela de sucesso como chefe de cozinha de alimentos sustentáveis. Matheus co-liderou projetos de action-research com parceiros em todo o mundo, apoiou organizações governamentais e de agricultores em temas relacionados com a segurança alimentar e a gestão sustentável dos recursos naturais, e fundou projetos de gastronomia que oferecem ingredientes locais e orgânicos que representam a sociobiodiversidade do seu país de origem, o Brasil. Atualmente, Matheus lidera a estratégia da ***Global Alliance for the Future of Food*** em fóruns globais, apoiando os seus membros e parceiros na apresentação de uma narrativa unificada sobre sistemas alimentares e ações coordenadas em convenções internacionais, comitês e processos relevantes das Nações Unidas e iniciativas de múltiplas partes interessadas que promovem transformações sustentáveis nos sistemas alimentares.

NOSSOS CONSELHEIROS



Maureen Santos

CONSELHEIRA

É cientista política, ativista pela Justiça Climática e professora de Relações Internacionais. Coordena o Núcleo de Políticas e Alternativas da FASE, é professora do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio e coordenadora da Plataforma Socioambiental do ***BRICS Policy Center***, e conselheira do Conselho de Participação Social e Diversidade (CPS). Possui mestrado em Ciência Política pelo IFCS/UFRJ e graduação em Relações Internacionais pela UNESA/RJ. Há mais de 20 anos atua nos temas comércio internacional, justiça climática, impactos socioambientais da cadeia agroindustrial, tendo sido organizadora do Atlas da Carne e do Atlas do Agronegócio, ambos publicados pela ***Fundação Heinrich Böll.***

ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS



As estratégias do *Instituto Comida do Amanhã* são desenhadas no sentido de qualificar o debate público e a política pública, orientar ações de *advocacy* e vocalizar a agenda de transformação dos sistemas alimentares urbanos nacional e internacionalmente.

Todo o trabalho do Instituto é desenvolvido em três abordagens principais: por meio da produção e disseminação de conhecimento baseado em evidências; fortalecimento do diálogo e a troca de experiências, desenvolvendo soluções colaborativas para desafios locais e globais; ampliando agendas estratégicas em espaços nacionais e internacionais.

Todas as estratégias se correlacionam a partir de uma coordenação de ações e competências e de uma construção permanente de parcerias. A qualificação da política pública é feita com base em conhecimento e inteligência, ao mesmo tempo que a experiência acumulada na agenda alimentar urbana embasa a produção de diversos materiais de reflexão, análise e sistematização.

Todo o conhecimento produzido e experiências trabalhadas encontram lugar em espaços estratégicos nacionais e internacionais, onde vocalizamos a agenda alimentar urbana a partir do Brasil e articulamos possibilidades de ação e de advocacy.

São três as nossas estratégias institucionais.

1. Qualificação do debate público

A Estratégia de Qualificação do Debate Público busca produzir, sistematizar e disseminar conhecimento sobre sistemas alimentares urbanos, tomando como referência a prática da política pública alimentar nos municípios. Nosso diferencial está na perspectiva sistêmica com que abordamos a alimentação, articulando saberes técnicos, científicos e empíricos para enriquecer o debate público, orientar a formulação de políticas e fortalecer ações de advocacy. As experiências locais, por sua vez, são não apenas fonte de aprendizado, mas também inspiração para nossas recomendações e formas de atuação.

2. Vocalização e Articulação

A Estratégia de Vocalização e Articulação organiza nossos programas e ações de advocacy, diálogo, articulação e cooperação para o avanço do debate e das políticas alimentares urbanas. Atuamos em espaços nacionais e internacionais de incidência política, pesquisa e cooperação, trazendo contribuições para o debate sobre alimentação, saúde planetária e justiça climática a partir do Brasil, com foco na ótica dos sistemas alimentares urbanos. Conduzimos, ainda, nossos próprios espaços de debate, diálogo e incidência, como o Café com Comida e o Na Mesa da COP.

3. Qualificação da Política Pública

A partir da estratégia de Qualificação da Política Pública promovemos o diálogo, o debate público e a troca de experiências entre diferentes atores sociais. Apostamos na criação de espaços multissetoriais em que o debate sobre sistemas alimentares e políticas públicas de alimentação possa avançar de maneira sistêmica e integrada.

Por meio de oficinas, formações, palestras e metodologias colaborativas, buscamos fomentar o debate, aprofundar o conhecimento e a reflexão, construir pontes de diálogo e facilitar o desenho de soluções que respondam de forma inovadora às demandas locais e globais.



4

TEMAS



O *Instituto Comida do Amanhã* adota uma abordagem sistêmica para promover sistemas alimentares mais justos e sustentáveis, interligando temas como Alimentação Escolar, Governança, Clima e Biodiversidade, Comer Local e Democracia Alimentar.

Por meio de programas como o *PNAE Agroecológico*, que valoriza a agricultura familiar nas escolas, o *Terra Nutre*, que insere alimentos da sociobiodiversidade nas refeições escolares, e o *LUPPA*, que apoia a formulação de políticas públicas alimentares integradas, buscamos fortalecer a participação social e garantir o acesso a alimentos saudáveis. Iniciativas como o *Na Mesa da COP30* abordam as interações entre clima e alimentação, enquanto a estratégia *Alimenta Cidades* promove a democracia alimentar, e o *Poliniza* utiliza histórias de comida para sensibilizar sobre o futuro dos sistemas alimentares.

Ao integrar essas ações, trabalhamos para transformar a alimentação em um pilar central de políticas públicas sustentáveis, democráticas e resilientes.

Alimentação Escolar

A alimentação escolar é uma ferramenta essencial para garantir a segurança alimentar e nutricional de crianças e adolescentes, além de contribuir para a agricultura local e promover hábitos alimentares saudáveis desde a infância. Atuamos no fortalecimento de políticas públicas que garantem a oferta de refeições equilibradas, sustentáveis e culturalmente adequadas, com foco no *Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)*. Trabalhamos na produção e divulgação de conhecimento, na pesquisa e estudos de caso, na articulação de redes e no estímulo a iniciativas que ampliem a participação social e a transparência na gestão da alimentação escolar.

Clima e biodiversidade

A relação entre sistemas alimentares, mudanças climáticas e biodiversidade é central para garantir a resiliência ambiental e a segurança alimentar no futuro. O *Instituto Comida do Amanhã* trabalha para evidenciar os impactos do modelo agroalimentar nas crises climáticas e ecológicas, promovendo práticas regenerativas, a valorização da sociobiodiversidade e a construção de políticas que integram alimentação, meio ambiente e justiça climática. Acreditamos que um sistema alimentar sustentável deve estar alinhado à preservação dos ecossistemas e à adaptação às mudanças climáticas.

Comer local

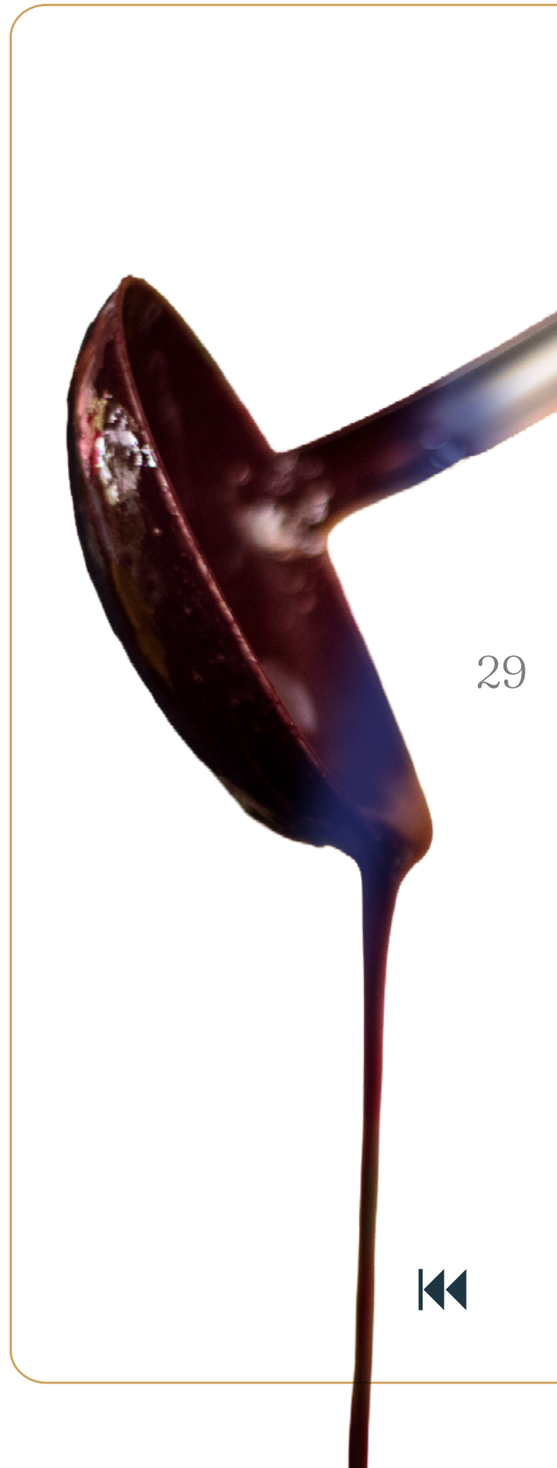
Valorizar o comércio local significa fortalecer as economias regionais, reduzir os impactos ambientais e garantir o acesso a alimentos saudáveis e culturalmente adequados. O *Instituto Comida do Amanhã* incentiva circuitos curtos de comercialização, promovendo o protagonismo de agricultores familiares e a diversificação da produção agroecológica. Acreditamos que conectar produtores e consumidores é essencial para fomentar a soberania alimentar, preservar saberes tradicionais e criar sistemas alimentares mais resilientes e sustentáveis.

Democracia alimentar

O Instituto atua na promoção do direito humano à alimentação adequada, na defesa de políticas públicas inclusivas e no fortalecimento da participação social em processos decisórios sobre alimentação e nutrição. Trabalhamos para ampliar o debate sobre justiça alimentar e garantir que as vozes dos diferentes setores da sociedade sejam ouvidas na construção de soluções para um sistema alimentar mais equitativo.

Governança

A governança dos sistemas alimentares é fundamental para a construção de políticas públicas eficazes e sustentáveis, garantindo que diferentes atores – sociedade civil, governos e setor privado– participem de forma democrática e transparente. O *Instituto Comida do Amanhã* fomenta o debate sobre estruturas de governança alimentar, promovendo espaços de diálogo, produção de conhecimento e influência política para fortalecer mecanismos participativos e a implementação de marcos regulatórios que favorecem sistemas alimentares mais justos e sustentáveis.



5 PROGRAMAS

Os programas do Instituto colocam em prática nossa missão de transformar os sistemas alimentares a partir de experiências concretas, construídas em parceria com diferentes atores e territórios. São iniciativas que articulam políticas públicas, práticas educativas, produção de conhecimento e mobilização social, sempre com uma abordagem sistêmica, intersetorial e participativa.

Cada programa nasce com o propósito de gerar impacto real nos sistemas alimentares urbanos e escolares – seja apoiando cidades na formulação de políticas integradas, como no *LUPPA*; fortalecendo a alimentação escolar com alimentos saudáveis da agricultura familiar, como nos projetos *PNAE Agroecológico* e *Terra Nutre*; criando espaços de sensibilização e escuta ativa, como no *Poliniza* e no *Café com o Comida*; aproximando a sociedade dos debates globais sobre clima e alimentação, como na iniciativa *Na Mesa da COP30*; qualificando o debate público e produzindo conhecimento aplicado, como no de *Inteligência*; ou ampliando a agenda de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis em espaços estratégicos de decisão e cooperação, como no de Incidência em *Espaços de Advocacy*.

Da troca de experiências entre organizações da sociedade civil à presença estratégica em eventos internacionais, os programas do Instituto são o território onde nossas estratégias se materializam e os temas que defendemos ganham vida – conectando pessoas, territórios e políticas em prol de um futuro alimentar mais justo, saudável e sustentável.

LUPPA – LABORATÓRIO URBANO DE POLÍTICAS PÚBLICAS ALIMENTARES

Um dos grandes desafios enfrentados pelas cidades, especialmente as mais urbanizadas, é garantir sistemas alimentares sustentáveis e o acesso universal a dietas saudáveis, um direito constitucional. Idealizado e coordenado pelo *Instituto Comida do Amanhã* com correalização do *ICLEI América do Sul*, o *LUPPA* é o maior laboratório de políticas alimentares urbanas do mundo, e apoia municípios de todo Brasil a avançarem em suas agendas alimentares urbanas. Através de suporte técnico, laboratório presencial anual, troca de experiências e mentorias entre cidades, seminários e oficinas práticas, o programa dá suporte à elaboração e implementação de políticas públicas alimentares, respeitando as oportunidades e desafios de cada território.

Além disso, o *LUPPA* busca ampliar a produção de dados e informações sobre os sistemas alimentares locais. No *LUPPA*, gestores e representantes de diversas cidades do Brasil colaboram para desenvolver uma agenda integrada de sistemas alimentares, abrangendo desde o enfrentamento da fome até a crise climática, passando por geração de emprego, garantia de direitos, educação alimentar, regulação de ambientes alimentares saudáveis e desenvolvimento regional, entre outros temas relacionados às políticas alimentares.



LUPPA LAB#4 • Visita Equipamento Barcarena

COMO FUNCIONA

Ingresso de novas cidades
sendo 40% das vagas reservadas para cidades da Amazônia legal

Seleção de cidades comprometidas; convite a conselhos das cidades selecionadas

Preparação do LAB

Entrevistas com as prefeituras e preenchimento de diagnóstico para as cidades que ingressaram na edição, renovação de diagnóstico das cidades de edições anteriores

LAB anual

Encontro imersivo, com exercícios de mapeamento sistêmico, partilhas de experiências entre participantes, convidados, e visitas de campo

Oficinas virtuais

Oficinas de acompanhamento, a cada 2 meses, para continuidade dos trabalhos

Seminários virtuais

Seminários mensais oferecidos pelos parceiros LUPPA com temas em que possuem expertise

Mentorias

Oficinas virtuais de cooperação técnica entre cada cidade mentora e 2 a 3 cidades selecionadas

As atividades do LUPPA são realizadas em ciclos anuais que incluem uma série de atividades, a maioria delas exclusivas para a Comunidade LUPPA.

PROGRAMAS | LUPPA LAB

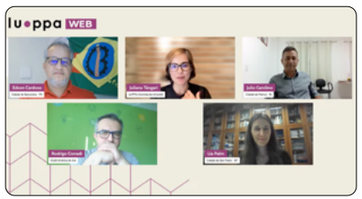
Produtos Finais



Cadernos LUPPA



Atualização do Mapa LUPPA



LUPPA web

Os aprendizados que acumulamos durante o LUPPA desde seu lançamento foram sistematizados e deram origem à série Cadernos LUPPA.



LUPPA LAB#4 • Barcarena • Atividades do LAB

PROGRAMAS | LUPPA LAB

Entre os dias 19 e 23 de maio de 2025, o município de Barcarena (PA) recebeu a 4ª edição do *LUPPA LAB*, o encontro presencial do *Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares*. Durante cinco dias, gestores municipais, representantes da sociedade civil e equipes técnicas de todo o Brasil se reuniram para compartilhar práticas, fortalecer capacidades e construir caminhos coletivos para a transformação dos sistemas alimentares urbanos.

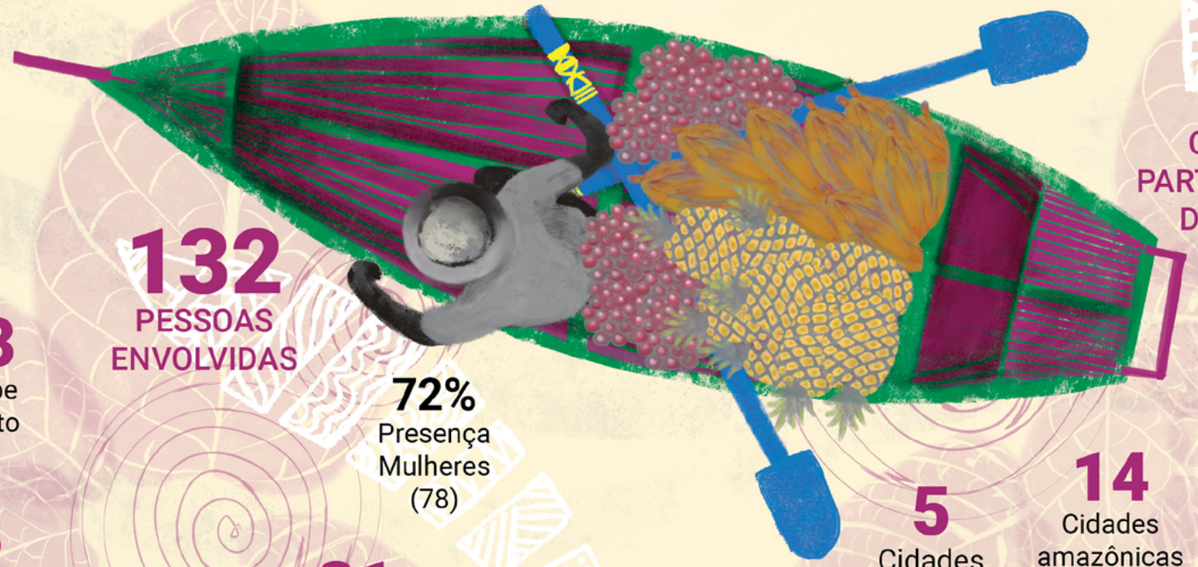
O *LAB #4* foi o primeiro a ser realizado na *Amazônia Legal*, região que tem recebido atenção especial desde o início do programa. A escolha de Barcarena representou um marco simbólico e estratégico: uma cidade amazônica, com histórico de organização social e inovações em segurança alimentar e nutricional, tornando-se anfitriã de um encontro que conectou o território local a uma agenda nacional de sustentabilidade, governança e justiça alimentar.

A alimentação oferecida aos participantes durante o evento, foi um dos pontos marcantes da experiência. As refeições refletiram a riqueza e a diversidade da culinária tradicional paraense, com cardápios que valorizavam ingredientes locais e sazonais, provenientes da agricultura familiar e de produtores do próprio município. Ao longo dos dias de encontro, os participantes puderam se alimentar com preparações típicas como peixes regionais, frutas amazônicas, farinhas, hortaliças e pratos tradicionais que expressam a identidade alimentar do *Pará*. As refeições foram pensadas para traduzir, na prática, os princípios que o *LUPPA* promove: o reconhecimento das culturas alimentares locais, a valorização dos alimentos regionais e o incentivo à produção e ao abastecimento sustentáveis.

Estiveram presentes as 5 cidades mentoras: Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Osasco (SP), São Paulo (SP) e Recife (PE), e 32 cidades participantes (entre cidades novas da 4ª e cidades de edições remanescentes que renovaram seu compromisso nesta edição atual): Abaetetuba (PA), Alenquer (PA), Alto Paraíso de Goiás (GO), Alvarães (AM), Arame (MA), Barcarena (PA), Benevides (PA), Bragança (PA), Campinas (SP), Careiro (AM), Caruaru (PE), Caucaia (CE), Caxias do Sul (RS), Contagem (MG), Francisco Morato (SP), Itajaí (SC), João Pessoa (PB), Maricá (RJ), Marituba (PA), Mãe do Rio (PA), Niterói (RJ), Nova Lima (MG), Palmas (TO), Petrolina (PE), Porto Alegre (RS), Porto Velho (RO), Santa Luzia (MG), Santarém (PA), Santiago (RS), Sobral (CE), Tefé (AM), Teresina (PI).

saiba mais sobre a 4a Edição do LUPPA LAB nos Cadernos LUPPA aqui

luppa LAB #4
Barcarena em números



132
PESSOAS ENVOLVIDAS

23
Equipe Projeto

28
Representantes Sociedade Civil

81
Representantes Cidades

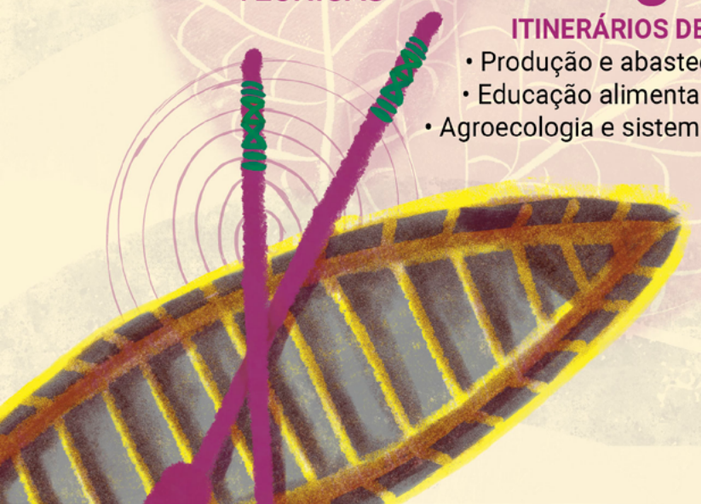
72%
Presença Mulheres (78)

35h
ATIVIDADES PRÁTICAS

TRABALHOS EM GRUPO

VISITAS TÉCNICAS

3
ITINERÁRIOS DE VISITAS
- Produção e abastecimento local
- Educação alimentar e nutricional
- Agroecologia e sistemas agroflorestais



32
CIDADES PARTICIPANTES DO LAB#4

5
Regiões contempladas

5
Cidades Mentoras

14
Cidades amazônicas

11
novas cidades contempladas

CIDADES POR TAMANHO POPULACIONAL
| por 1.000 habitantes |

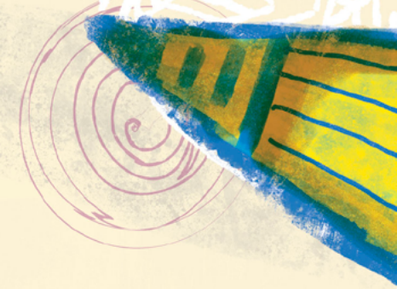
7
até 50

4
entre 50 e 100

12
entre 100 e 300

9
entre 300 e 600

6
acima de 600



26
membros sociedade civil

81
representantes presentes

25
Assistencia Social, Desenvolvimento Social e Combate à Fome

12
Educação e Alimentação Escolar

10
Agricultura, Produção Rural e Abastecimento

10
Segurança Alimentar e Nutricional

8
Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Infraestrutura

3
Saúde

PARTICIPAÇÕES NAS 4 EDIÇÕES DO LUPPA

54
cidades participantes da comunidade LUPPA

5
regiões contempladas



LUPPA LAB#4 • Visita Equipamento Barcarena

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS LUPPA #4

IDEALIZAÇÃO

Instituto Comida do Amanhã

CORREALIZAÇÃO

ICLEI Governos Locais pela Sustentabilidade

APOIO PLENO

Ibirapitanga · iCS · Itaúsa · Infinis Instituto de Filantropia e Advocacy · Porticus

APOIO INSTITUCIONAL

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

PARCERIA METODOLÓGICA

ReosPartners

CIDADES MENTORAS

Prefeitura Belo Horizonte · Curitiba · Prefeitura do Trabalho Osasco cidade da família · Recife Prefeitura · Cidade de São Paulo

ORGANIZAÇÕES MENTORAS

Cátedra Josué de Castro · Instituto Comida e Cultura · GEPPAAS · gepad · idec instituto de defesa de consumidores · Instituto Regenera · kairós · LaVA Laboratório de Vida Ativa · CEDAC Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado

ESTRATÉGIA ALIMENTA CIDADES

O combate à insegurança alimentar e nutricional exige uma articulação entre os diversos níveis de governo, e as cidades se tornam protagonistas na implementação de políticas alimentares e no desenvolvimento de soluções inovadoras.

Em 2024, o ***Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e o Comida do Amanhã*** firmaram uma parceria estratégica para fortalecer a segurança alimentar urbana por meio da ***Estratégia Alimenta Cidades***. Criada pelo Decreto nº 11.822/2023, a ação tem como objetivo ampliar o acesso a alimentos saudáveis e impulsionar a produção local, com foco especial em áreas urbanas vulneráveis.

A ***Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN/MDS)*** coordena a Estratégia, em colaboração com o ***Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)*** e o ***Ministério das Cidades (MCID)***, no âmbito da ***Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan)*** e, enquanto parceiro implementador, o Comida do Amanhã oferece suporte técnico especializado a gestores públicos de diversas regiões do Brasil. Com uma equipe dedicada de 18 profissionais residentes e atuantes nos municípios participantes, o Instituto tem apoiado a realização dos diagnósticos municipais e o desenvolvimento de rotas de implementação para a agenda alimentar de cada município, a partir da compreensão das particularidades locais.

Em 2025, a ampliação da Estratégia foi formalizada em duas etapas: a Portaria MDS nº 1.098, de 16 de julho, convidou 29 cidades com mais de 300 mil habitantes a integrarem a iniciativa, enquanto a Portaria nº 1.101, de 22 de julho, estendeu a participação a 18 municípios do ***Rio Grande do Sul***, em caráter emergencial. Nesta nova fase, o ***Instituto Comida do Amanhã*** passou a coordenar tecnicamente a implementação em 24 novas cidades, mantendo o apoio já em andamento às 60 cidades e garantindo a continuidade e o fortalecimento da agenda alimentar urbana nos territórios participantes.

Entre novembro e dezembro de 2025, foram realizadas oficinas virtuais de mobilização e formação, conduzidas pelo ***Instituto Comida do Amanhã***, em articulação com o ***Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)***, órgão coordenador da Estratégia nas 24 cidades da ampliação

Ao longo do ano também foram realizados 53 encontros presenciais com os municípios que iniciaram a implementação da Estratégia em 2024. Realizadas entre 2024 e 2025 em 60 cidades em todas as regiões do Brasil, as oficinas representaram um amplo processo de escuta, cooperação e construção conjunta.

Esses espaços reuniram gestores públicos, organizações da sociedade civil, universidades, conselhos de políticas públicas e lideranças locais. O principal resultado foi a elaboração colaborativa dos diagnósticos situacionais sobre a agenda alimentar urbana, ferramenta central para compreender a realidade alimentar de cada território, identificar fragilidades, reconhecer potencialidades e definir as prioridades que orientaram a elaboração das Rotas de Implementação da Estratégia nos municípios. Estas Rotas foram elaboradas em 56 cidades observando a realidade local e construindo propostas de ações e metas que contribuem para a efetivação de políticas alimentares e projetos inovadores nestes municípios.

Já entre os dias 22 e 24 de setembro, ***Belo Horizonte (MG)*** recebeu o ***III Encontro Nacional da Estratégia Alimenta Cidades***, reunindo gestores públicos, especialistas, organizações da sociedade civil e representantes das cidades participantes. O encontro teve como propósito estimular o diálogo técnico e político, fortalecer redes de cooperação, acolher os novos municípios e promover reflexão sobre caminhos para construir sistemas alimentares urbanos mais saudáveis, sustentáveis e circulares.



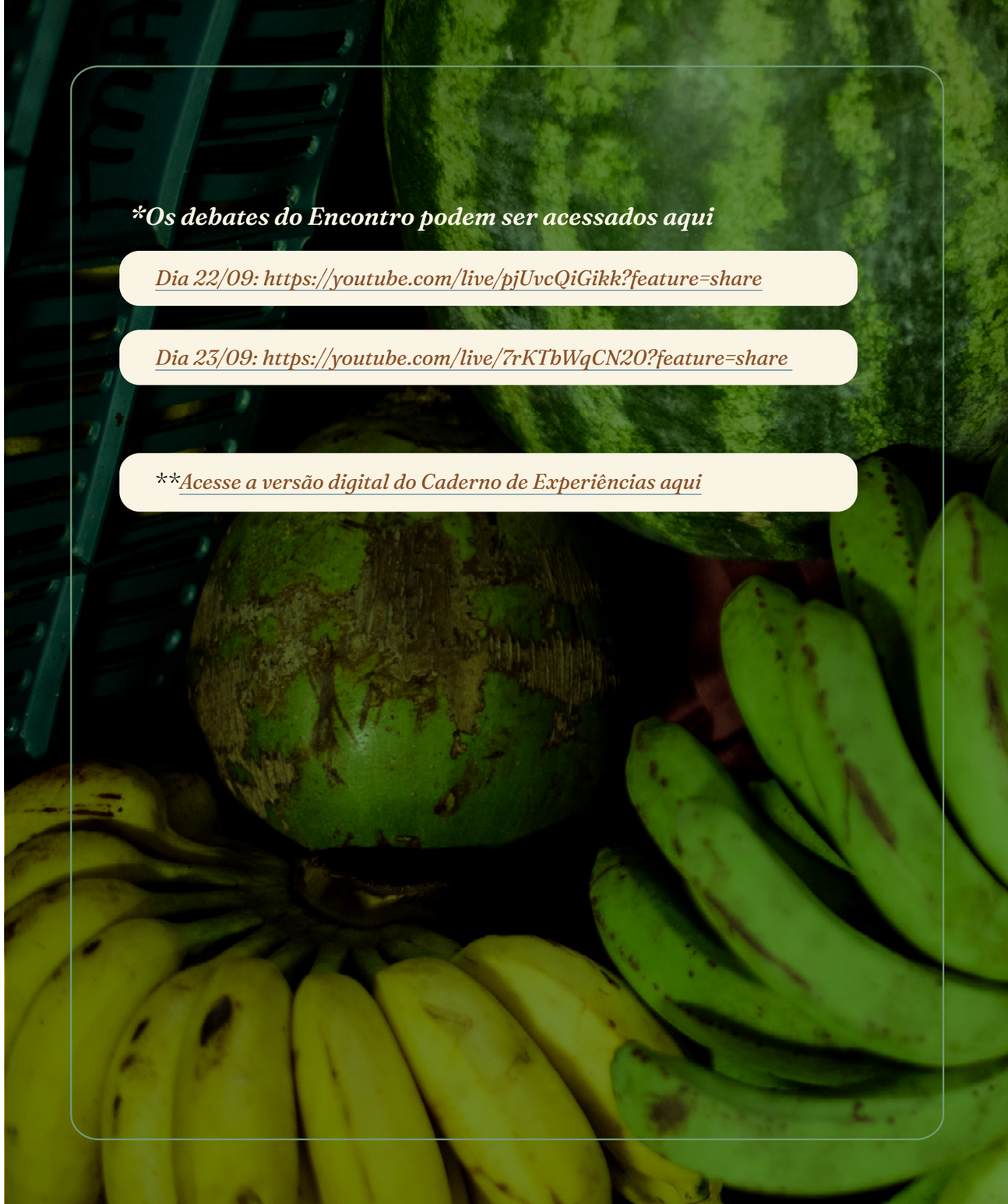
Alimenta Cidades • Taubaté

A programação incluiu rodas de conversa, oficinas, exposições, *debates** e visitas de campo, com temas como governança intersetorial, financiamento de políticas de segurança alimentar, agricultura urbana, abastecimento e fortalecimento da participação social.

Outro marco de 2025 foi o lançamento do *Caderno de Experiências sobre Políticas Alimentares Urbanas***, publicação conjunta da SESAN/MDS, do *Instituto Comida do Amanhã* e das cidades.

O documento reúne práticas inspiradoras de todas as regiões do país, com foco na ampliação do direito humano à alimentação adequada no contexto urbano. As experiências destacam soluções inovadoras para abastecimento, governança, educação alimentar, produção local e integração intersetorial, entre outras.
O Caderno funciona como ferramenta de apoio para gestores públicos, organizações sociais e demais atores que buscam fortalecer sistemas alimentares mais justos, resilientes e alinhados às dinâmicas territoriais.

Neste ano construímos uma proposta formativa dentro da Estratégia denominada de *Circuito Alimenta Cidades*. Este consolidou-se como uma proposta formativa estratégica atuando como um eixo central para a qualificação das políticas de segurança alimentar e nutricional nos territórios. Este circuito é estruturado por meio de eventos referenciais online, ficando sob responsabilidade do Comida do Amanhã: o *Conexão Ruas* (atividade colaborativa tipo oficina online direcionada ao intercâmbio direto entre cidades com temas específicos e prioridades da rota destinada a um diálogo entre as cidades a partir de suas realidades e com temas comuns das rotas) e o *Saberes do Alimenta* (atividade colaborativa online bimestral destinada a um diálogo geral entre as cidades a partir de suas realidades e com temas comuns e diretamente relacionados com a Estratégia). Estas oficinas promoveram diálogos diretos entre gestores públicos e atores locais, fomentando a troca de saberes e a construção coletiva de soluções para a garantia do direito humano à alimentação adequada.



***Os debates do Encontro podem ser acessados aqui**

Dia 22/09: https://youtube.com/live/pjUvcQiGikk?feature=share

Dia 23/09: https://youtube.com/live/7rKTbWqCN20?feature=share

***Acesse a versão digital do Caderno de Experiências aqui*



Alimenta Cidades • Goiania



Alimenta Cidades • Suzano

PNAE AGROECOLÓGICO

O *PNAE Agroecológico* é uma iniciativa desenvolvida pelo *Instituto Comida do Amanhã*, com apoio institucional do *Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos no Brasil* e da *Fundação Rockefeller*, em parceria com o *Instituto Fome Zero*, o *Instituto Regenera*, a *Associação para o Desenvolvimento da Agroecologia*, o *Centro Ecológico*, o *Centro de Tecnologias Alternativas Populares* e *Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá*. O projeto busca promover a transição agroecológica por meio da alimentação escolar, ampliando a produção e a oferta local de alimentos agroecológicos de base familiar.

O projeto atua de forma inovadora ao promover a transição agroecológica e o desenvolvimento local por meio das compras públicas do *PNAE*, com assessoria técnica nos territórios e famílias produtoras; conectar alimentação escolar à produção local agroecológica, estruturar arranjos entre produção e consumo; e gerar evidências, aprendizados e modelos replicáveis, fortalecendo redes e parcerias.

Em 2025, o projeto estava estruturado em duas frentes complementares:

1. projetos-pilotos em quatro grupos de cidades selecionadas, em que foram realizados estudos sobre seus sistemas alimentares e os contextos das compras públicas, visando a implementação de melhorias e incentivos que viabilizem a transição agroecológica e a aquisição desses alimentos pela alimentação escolar;

2. elaboração de um Policy Paper, com propostas e recomendações para a atualização da regulamentação do PNAE visando o apoio à transição agroecológica e aquisição desses alimentos pela alimentação escolar.

No contexto da primeira frente de atuação, iniciamos 2025 com a seleção de 11 cidades de quatro territórios brasileiros para participar do projeto. Sendo uma *candidatura coletiva no Pará, com as cidades de Barcarena, Abaetetuba, Marituba e Benevides; outra candidatura coletiva do Rio Grande do Sul, abrangendo as cidades de Caxias do Sul, Antônio Prado, Ipê, Montenegro e Porto Alegre; além das cidades de Caruaru (PE) e São José dos Pinhais (PR).*

Ao longo da etapa inicial do projeto, os municípios realizaram um diagnóstico detalhado de sua base produtiva e modos de produção de alimentos, da execução do programa de alimentação escolar, e políticas de compras públicas, especialmente para a alimentação escolar. Esta etapa do projeto foi concluída em junho e envolveu reuniões presenciais em *São José dos Pinhais (PR), Caxias do Sul (RS), Barcarena (PA) e Caruaru (PE)*. As reuniões aconteceram ao longo do mês de maio e contaram com a participação de representantes das gestões municipais das cidades participantes do projeto, além de órgãos estaduais e federais, cooperativas e organizações vinculadas à agricultura familiar.

As informações coletadas nesta primeira etapa serviram de base para o desenvolvimento dos projetos-piloto na segunda fase, que visa facilitar a transição agroecológica da produção da agricultura familiar desses territórios. A proposta é criar soluções eficazes, sustentáveis e duradouras, que mobilizem inovação em política pública, fortaleçam a autonomia dos municípios na transição agroecológica e evitem ações pontuais.

Assim, ao longo do ano houve uma rodada de visitas presenciais às famílias agricultoras e às gestões municipais dos quatro territórios envolvidos no projeto. A equipe do programa esteve nos territórios selecionados, onde conduziu reuniões com secretarias municipais, dialogou com organizações de assistência técnica e visitou propriedades para articular as ações do programa a partir de 2026. As visitas tiveram o objetivo de aprofundar a metodologia e as metas do projeto, além de alinhar os próximos passos com as gestões municipais e com os agricultores que deverão participar da iniciativa.

Por conta do amplo volume de cidades candidatas a aderir ao projeto, foi montada uma articulação pelo *PNAE Agroecológico* com o intuito



PNAE Agroecológico • São José dos Pinhais

de reconhecer e valorizar o compromisso dos municípios com a agroecologia e a segurança alimentar e nutricional. Esse grupo, coordenado pelo *Instituto Comida do Amanhã*, buscou reunir todas as cidades que demonstraram interesse no projeto, criando um espaço de troca de experiências e fortalecimento das ações de transição agroecológica na alimentação escolar. Neste âmbito, foram realizados dois encontros remotos ao longo de 2025.

Já na segunda frente de atuação do projeto, desenvolvemos e lançamos o *Policy Paper: "O PNAE como motor da transição agroecológica no Brasil: incentivos e arranjos institucionais para compras públicas de alimentos saudáveis e sustentáveis"*. O estudo, produzido pelo Comida do Amanhã, em parceria com *Instituto Regenera*, *Instituto Fome Zero* e *Centro de Excelência contra a Fome do WFP Brasil*, mostra como o *Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)* pode ser um grande indutor de práticas produtivas mais sustentáveis, fortalecendo a agricultura familiar, ampliando a diversidade produtiva e garantindo acesso a alimentos de qualidade para todas as crianças. O documento identifica e aprofunda a discussão analítica sobre as lacunas regulatórias e os desafios para a transição agroecológica, bem como apresenta seis recomendações consideradas estratégicas para impulsionar a transição agroecológica por meio da alimentação escolar.

A construção deste *Policy Paper* foi desenvolvida ao longo do ano e contou com alguns momentos importantes, como uma oficina realizada em Brasília com o objetivo de identificar os principais desafios para tornar a regulamentação do *PNAE* mais orientada à transição agroecológica, bem como elencar possíveis caminhos e recomendações para que eventuais barreiras sejam superadas. A reunião contou com a presença de convidados estratégicos do poder público, da sociedade civil e da academia Na ocasião, as recomendações iniciais, entendidas como caminhos preliminarmente identificados foram apresentadas para discussão, validação e aprimoramentos.

Como parte do processo, foi montado um Comitê Consultivo para o aconselhamento, qualificação e legitimidade do projeto, considerando experiências e conhecimentos diversos de atores estratégicos da agroecologia, agricultura familiar, alimentação escolar e da gestão pública. Durante o ano de 2025 foram realizadas duas reuniões do Comitê Consultivo, com participações de *representantes do governo federal (MDA, Embrapa), de governo estadual (Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, municipal (projeto piloto) e sociedade civil (Unicafes, Centro Sabiá).*

O Policy Paper completo em português pode ser acessado aqui.

Também foram desenvolvidos com base neste material os policy briefs em 3 idiomas que estão disponíveis nos links abaixo

Português

Inglês

Espanhol

PROGRAMAS | PNAE AGROECOLÓGICO


COMIDA DO AMANHÃ
INSTITUTO REGENERA
pnae
AGROECOLÓGICO
PROJETO-PILOTO
São José dos Pinhais

TERRA NUTRE - AMAZÔNIA NAS ESCOLAS

A partir da construção de parcerias estratégicas e do desenvolvimento de ações coordenadas, o *Terra Nutre – Amazônia nas Escolas* busca aprimorar a governança do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), apoiar a produção de base sustentável da agricultura familiar e ampliar a aquisição de alimentos oriundos de povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais.
O projeto contribui para o desenvolvimento socioeconômico local, de povos e comunidades indígenas e quilombolas e na garantia da segurança alimentar dos estudantes das redes públicas de ensino e fomentar práticas alimentares saudáveis, conectadas ao território, com valorização da sociobiodiversidade.

O programa fortalece a conexão entre a produção sustentável e a alimentação escolar, criando condições para que alimentos nutritivos e de origem responsável cheguem às escolas de maneira regular e diversificada ao mesmo tempo que fortalece a agricultura familiar local, povos e comunidades tradicionais e indígenas. Com duração de quatro anos, e implementado por uma coalizão de organizações da sociedade civil sob coordenação do *Instituto Centro de Vida (ICV)* , o projeto atua em três regiões do estado do Mato Grosso

1. Norte de Mato Grosso,

2. Baixada Cuiabana e Grande Cáceres;

3. Xingu

e oferece assessoria técnica, formações e suporte à implementação do *PNAE*. Além disso, promove oficinas estratégicas e encontros presenciais para mobilizar gestores públicos, educadores e produtores, buscando superar desafios e ampliar a participação da sociobiodiversidade na alimentação escolar.

O Comida do Amanhã atuará no Terra Nutre – Amazônia nas Escolas em duas etapas:

1. Diagnóstico da aquisição e consumo de alimentos da agricultura familiar e de povos e comunidades indígenas e quilombolas nas redes públicas de ensino municipal e estadual do Mato Grosso.

2. A partir das oportunidades e desafios identificados no diagnóstico irá fazer capacitações para qualificação da implementação das políticas alimentares no município e estado do Mato Grosso.

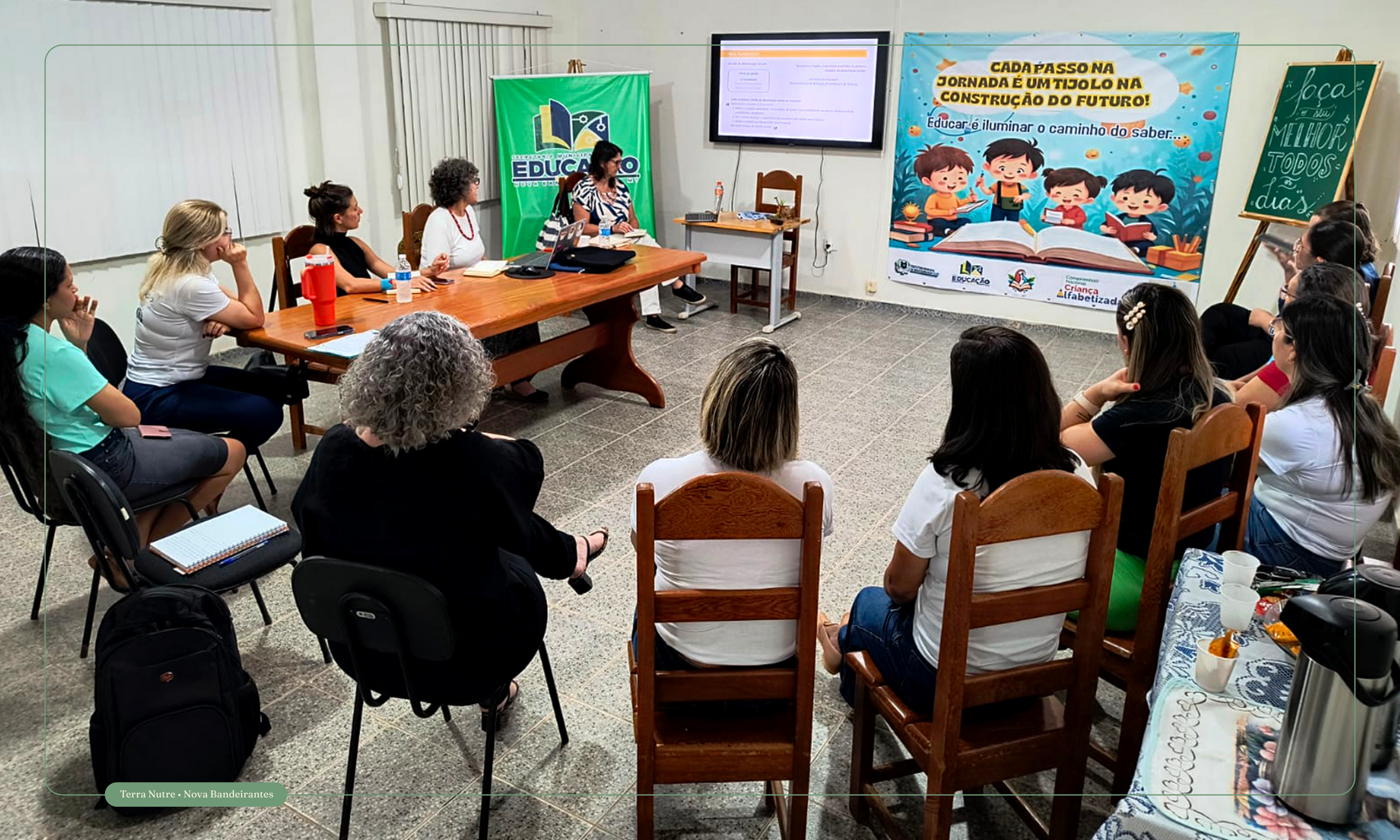
Em 2025, iniciamos as reuniões de planejamento e articulação para elaboração da matriz de diagnóstico e ferramentas de coleta de informações para as entrevistas com a *Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-MT)* que atuaremos ao longo dos próximos anos no projeto.

10• **Municípios**

7• **Departamentos Regionais Estaduais (DREs)**

19• **Escolas estaduais**

neste vídeo é possível acompanhar o lançamento do Terra Nutre durante a COP 30 e também conhecer mais detalhes do projeto.



Terra Nutre • Nova Bandeirantes

INTELIGÊNCIA

O *Programa de Inteligência* fomenta e qualifica o debate público em torno dos sistemas alimentares. A partir de experiências dos nossos programas de qualificação de políticas públicas, do diálogo com gestores, organizações e iniciativas, produzimos artigos, estudos, *policy papers*, publicações e sistematizações que contribuem para fortalecer a reflexão e a tomada de decisão.

Essa produção de conhecimento se conecta também ao diálogo contínuo com o público. Por meio da nossa *newsletter* mensal, na qual apresentamos conteúdos relevantes e recentes sobre sistemas alimentares, com ênfase no contexto urbano, além de relatórios, documentos e pesquisas de organizações reconhecidas nacional e internacionalmente.

As reflexões e conhecimentos produzidos pelo ***Programa de Inteligência*** são levados a espaços de vocalização nacionais e internacionais, em palestras, eventos, entrevistas e debates, contribuindo para ampliar a discussão e fortalecer a construção coletiva de sistemas alimentares mais justos e sustentáveis.

Em 2025, fortalecemos o reconhecimento dos sistemas alimentares urbanos como um campo estratégico para promoção de saúde para as pessoas e para o planeta. Nesse sentido, atuamos na produção, sistematização e disseminação de conhecimento, na promoção de espaços de diálogo e na incidência em agendas públicas, sempre a partir da articulação entre prática e política pública. Ao valorizar experiências locais, especialmente no nível municipal, buscamos contribuir para a construção de políticas alimentares mais participativas, integradas e capazes de garantir o direito humano à alimentação adequada.

Nossa produção esteve sempre baseada nos temas estratégicos do Instituto — ***Alimentação Escolar, Governança, Clima e Biodiversidade, Comer Local e Democracia Alimentar*** – e também pelo contexto nacional e internacional que pautaram o debate sobre sistemas alimentares. Em 2025, destacaram-se, no cenário internacional, a consolidação da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, o fortalecimento da alimentação escolar como tema estratégico nas agendas globais, impulsionado por iniciativas como a *School Meals Coalition*, e a crescente centralidade dos sistemas alimentares nas negociações climáticas rumo à *COP30*. Já no contexto brasileiro, ganharam relevância o fortalecimento do ***Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN)*** e o avanço da ***Estratégia Alimenta Cidades.***

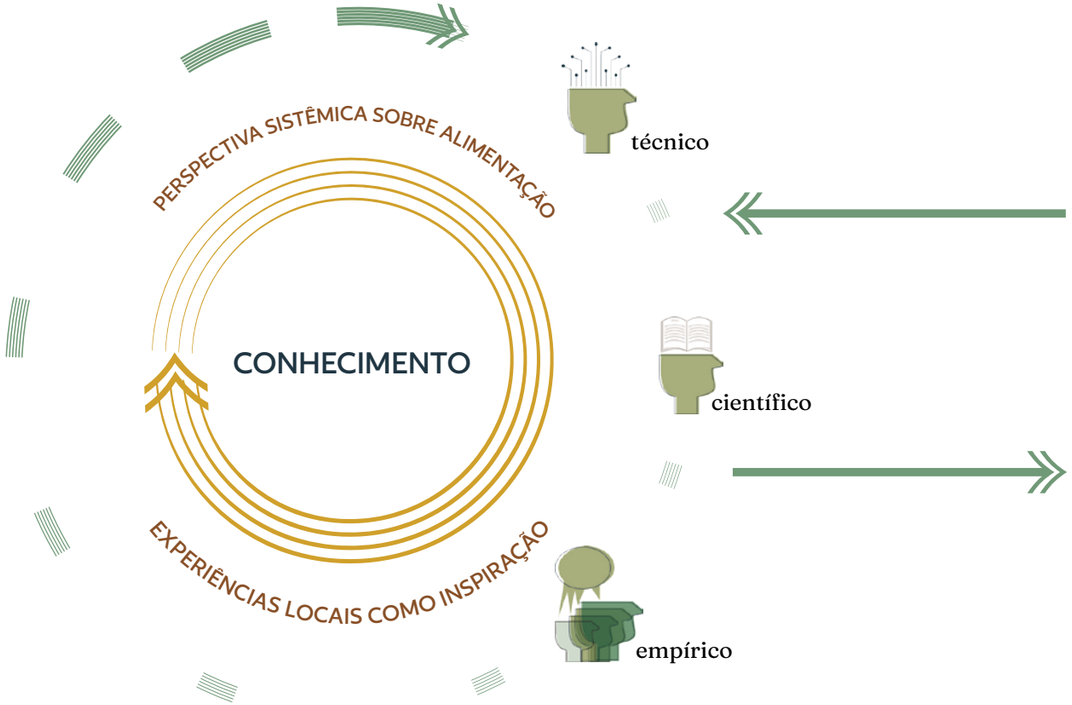
Ao longo do ano, nossas produções buscaram articular essas diferentes escalas — local, nacional e global — reunindo análises, sistematizações de experiências e conteúdos de incidência política que contribuam para qualificar o debate público e apoiar a construção de políticas alimentares integradas.

Neste ano, por conta do trabalho do Instituto no contexto da COP30, desenvolvemos uma publicação específica para detalhar tudo que colhemos com este processo, chamada e Colheita COP, disponível aqui

Todos os anos, sistematizamos os principais conteúdos produzidos em uma publicação intitulada Colheita, que pode ser acessada na íntegra aqui.

PROGRAMAS | INTELIGÊNCIA

PRODUZIR, SISTEMATIZAR & DISSIMINAR CONHECIMENTO
QUE ATUAM NA TRANSFORMAÇÃO DOS SISTEMAS ALIMENTARES





POLINIZA BUZZ

O *Poliniza Buzz* é um laboratório imersivo de produção de livros infantis sobre comida. Tem como missão fazer com que todas as crianças tenham acesso a pelo menos um livro sobre transformação dos sistemas alimentares brasileiros antes de completarem 8 anos de idade.

Os livros olham para a comida por uma lente sistêmica, considerando etapas integradas que envolvem a produção, distribuição e consumo dos alimentos e suas diversas relações. Integrar essa visão em livros infantis é uma forma de apresentar a comida como pauta central dos maiores desafios e transformações sociais.

A metodologia do *Poliniza Buzz* permite que os livros sejam produzidos de forma colaborativa, em uma semana, e todas as histórias são inspiradas em casos e/ou pessoas reais que estão transformando os sistemas alimentares.

Em 2025 foi publicado o livro digital **“Bolo Azul da Vovó”**.

Tradicionalmente realizado em formato de maratona, o processo foi adaptado para esta edição e desenvolvido entre outubro de 2024 e janeiro de 2025, no contexto das disciplinas de Programação Visual e Projeto de Produto 3 do Departamento de Design da *Universidade de Brasília (UnB)*, em parceria com estudantes e docentes.

Inspirado na história pessoal de *Letícia Neves* e na perda da biodiversidade, o livro foi criado por *Letícia Neves, Thaís Santos, Rafaela Menezes e Bruna Ferreira*. A publicação reúne narrativas, imagens e elementos da cultura alimentar que conectam alimentação, afeto e território, valorizando saberes tradicionais e a sociobiodiversidade brasileira. O projeto foi idealizado pelo *Instituto Comida do Amanhã* com apoio da *Fundação Heinrich Böll*, do *Instituto Clima e Sociedade (ICS)* e do *WWF Brasil*.

Acesse o livro completo aqui



CAFÉ COM O COMIDA

Para uma transformação sistêmica, é necessária uma ação coletiva e coordenada. O *Café com o Comida* é um programa do *Instituto Comida do Amanhã* em correalização com o *Instituto Regenera*, que surge como um espaço de convergência para organizações que, apesar de suas diferentes abordagens, compartilham o compromisso com a transformação desses sistemas. O programa promove um ambiente de troca e construção coletiva, possibilitando a articulação entre iniciativas diversas, fortalecendo o ecossistema de organizações do terceiro setor comprometidas com a agenda alimentar e ampliando sua capacidade de incidência nas políticas públicas. Ao longo de suas edições, o *Café com o Comida* vem demonstrando que a colaboração estruturada é um caminho fundamental para impulsionar mudanças efetivas e duradouras.

Com um formato cíclico, o programa desenvolve suas atividades em jornadas anuais, com as atividades desenvolvidas a partir das oportunidades colocadas e das demandas das organizações participantes. O *Café com o Comida* não apenas fortalece o diálogo entre diferentes atores, mas também fomenta ações concretas, potencializando o impacto coletivo na construção de sistemas alimentares mais justos, saudáveis e sustentáveis.

No âmbito deste programa, esse espaço estratégico de escuta, articulação e construção coletiva, foi além do diálogo ao impulsionar o desenvolvimento de ferramentas conjuntas de atuação e ao fortalecer a coordenação em rede com estratégias para a *COP30*. Foram duas as principais trilhas que as organizações parceiras caminharam entre 2024 e 2025

1. Ocupa COP30

Reuniu mais de 45 organizações em torno de um objetivo comum: ampliar a presença dos sistemas alimentares na agenda da COP30. A iniciativa estruturou um conjunto de ferramentas colaborativas que permitiram organizar, alinhar e potencializar a atuação das organizações durante a conferência.

2. *Na Mesa da COP30*

Mobilizou organizações da sociedade civil, especialistas, gestores públicos e comunicadores em torno do desafio de demonstrar que a alimentação pode ser parte da solução climática. Mais do que garantir o fornecimento de refeições, o objetivo foi reposicionar os sistemas alimentares como eixo estruturante da ação climática, conectando temas como soberania alimentar, sociobiodiversidade, justiça climática e cultura alimentar.

Outro desdobramento importante do coletivo *Café com o Comida* foi o *Pavilhão Food Roots and Routes* na *zona Azul da COP30*.

Todos os detalhes da atuação do Café com o Comida na preparação e durante a COP30 podem ser encontrados no documento Colheita COP.

NA MESA DA COP 30

A iniciativa *Na Mesa da COP30 é uma iniciativa da sociedade civil*[1] brasileira que lutou por uma comida mais sustentável, justa e inclusiva na mesa da *COP30*. A ideia surgiu a partir de uma pergunta simples e potente: que alimentação queremos servir e comer na COP?

Lançada em novembro de 2024, a iniciativa mobilizou mais de 40 organizações da sociedade civil , especialistas, gestores públicos e comunicadores em torno do desafio de demonstrar que a alimentação pode ser parte da solução climática. Mais do que garantir o fornecimento de refeições, o objetivo foi reposicionar os sistemas alimentares como eixo estruturante da ação climática, conectando temas como soberania alimentar, sociobiodiversidade, justiça climática e cultura alimentar.

Ao longo de um ano (de novembro de 2024 a novembro de 2025), a iniciativa promoveu um intenso processo de articulação, comunicação e incidência política. Também foi preciso confirmar e demonstrar a viabilidade de uma operação de grande escala baseada na agricultura familiar e em sistemas agroecológicos. Para tal, foi preciso mapear agricultores e articular organizações, com o intuito de evidenciar que seria possível abastecer e alimentar os participantes durante os dias de realização da COP alimentos saudáveis, sustentáveis e territorializados.

A iniciativa teve forte incidência institucional, dialogando com diferentes esferas do governo federal e contribuindo para a construção de compromissos concretos. O principal marco para que a iniciativa se efetivasse ao longo da conferência foi o anúncio de que pelo menos 30% dos alimentos servidos na *COP30* seriam provenientes da agricultura familiar, com prioridade para produtos da sociobiodiversidade e da agroecologia. Esse compromisso representou, além de uma conquista política, um reposicionamento da alimentação no centro da agenda climática.

Durante a *COP30*, a iniciativa se materializou em uma operação complexa e inovadora, responsável por viabilizar o fornecimento de milhares de refeições ao longo de quatro semanas. Com uma cadeia estruturada a partir da agricultura familiar, foram mobilizadas dezenas de organizações produtivas, resultando na aquisição de mais de 100 toneladas de alimentos e na geração de renda significativa para comunidades locais. A experiência demonstrou, na prática, que sistemas alimentares sustentáveis são viáveis, eficientes e capazes de gerar impactos positivos que vão além da alimentação, incluindo a valorização de territórios, culturas e modos de vida.

O relatório *"Como alimentar uma COP e outros eventos globais"*, em *português* e em *inglês*, e o *filme* produzido contam mais sobre a jornada da iniciativa para colocar a alimentação saudável e sustentável no *Centro da Conferência do Clima de Belém*, evidenciando como a comida e seus modos de produção e de oferta podem ser decisivos para qualificar o debate climático e suas respostas práticas e efetivas nos territórios. Os materiais oferecem subsídios para que iniciativas semelhantes possam ser adaptadas e replicadas em outros países, em diferentes contextos institucionais e geográficos.

1. Comitê executivo: Instituto Regenera e Instituto Comida do Amanhã



Evento COP30

VEJA QUEM ESTÁ CONOSCO NESTA INICIATIVA

INCIDÊNCIA EM ESPAÇOS DE ADVOCACY

O *Programa de Incidência em Espaços de Advocacy* leva a agenda de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis a espaços estratégicos nacionais e internacionais, ampliando o alcance das nossas propostas e conectando a experiência brasileira a debates e políticas globais.

Estamos em diversos espaços nacionais e internacionais de vocalização, incidência e cooperação para a transformação dos sistemas alimentares. Participamos de forma ativa em espaços estratégicos de pesquisa, debate e proposição de políticas públicas alimentares – ora exercendo um papel de liderança, ora atuando como parceiros.

Levando a agenda de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis para estes espaços estratégicos ou contribuindo para o alargamento e aprofundamento do seu debate a partir das cidades, vocalizamos a experiência brasileira, nossas prioridades e objetivos, compartilhamos processos, resultados e metodologias de impacto, e incorporamos os avanços mais importantes do debate e do conhecimento sobre política pública alimentar urbana a todo o nosso trabalho com as cidades.

Em 2025 estivemos presentes em diversas coalizões e redes nacionais e internacionais.

Maiores detalhes de cada uma destas redes aqui.

Espaços nacionais:

- **Catrapovos**
- **FOLU Brasil**
- **Observatório do Clima**
- **Grupo de Trabalho da Estratégia Nacional de Combate a Perdas e Desperdícios de Alimentos - Ministério do Desenvolvimento Social**
- **Brasil sem Desperdício**
- **INCT Superar a tríplice monotonia do sistema agroalimentar**
- **Aliança pela alimentação adequada e saudável**

Espaços internacionais:

- **Agenda de Ação | Eixo 3 - Grupo de ativação 9**
- **Aliança Global contra a Fome e a Pobreza - membro e assento compartilhado no Conselho de Campeões**
- **Ashoka Empreendedores Sociais**
- **Coalizão pela Alimentação Escolar**
- **Comitê consultivo de alimentação escolar regenerativa da Fundação Rockefeller**
- **Comitê executivo da criação de parceria global em sistemas agroalimentares urbanos, liderado pela FAO (espaço em construção)**
- **Conselho consultivo do City Food Policy Project - Public Food Procurement**
- **Convenção-quadro das nações unidas sobre a mudança do clima (UNFCC)**
- **Global Fora - Global Alliance for the Future of Food**
- **Non-state actor zone for climate action (NAZCA)**
- **SDSN (Rede de soluções para o desenvolvimento sustentável)**

Neste programa, durante o ano de 2025 ocupou lugar central nas atividades de *advocacy* do Instituto a agenda de clima e sistemas alimentares, impulsionada pela realização da *COP30* em *Belém (PA)*. Em âmbito nacional participamos de consultas públicas para a construção de políticas públicas nacionais e em reuniões voltadas ao desenvolvimento do *Plano Clima*, especialmente sua dimensão relacionada aos sistemas alimentares. Também estivemos como especialista na Oficina de Trabalho sobre o Marco de Referência de Sistemas Alimentares e Clima para Políticas realizada pela *Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN/MDS)*, que subsidiou a elaboração e o lançamento do *Marco de Sistemas Alimentares e Clima*.

Nesse contexto, a participação em redes estratégicas, como o

Observatório do Clima, constituiu uma frente fundamental de atuação para fortalecer nossa incidência política e contribuir para a inserção dos sistemas alimentares nos debates climáticos. Também teve papel de destaque o programa *Café com o Comida*, que articulou reflexões, diálogos e mobilizações em torno dessa agenda através do *OCUPA COP30*, serviu de base para o desenvolvimento da iniciativa *Na Mesa da COP*, e acabou desdobrando na coordenação do pavilhão *Food roots and Routes* na zona azul da *COP30*, uma das principais estratégias de incidência do Instituto durante a conferência.

O Instituto atuou ainda de forma estruturada na arquitetura internacional da ação climática, por meio da participação de debates, reuniões e side events de alguns *Grupos de Ativação* do eixo 3 - "Transformação da Agricultura e Sistemas Alimentares" da Agenda de Ação da *COP30*, além da participação oficial em *Planos de Aceleração de Solução (PAS)* relacionados ao tema. Essa atuação permitiu conectar iniciativas concretas a estratégias globais, ampliando o alcance e o impacto das ações desenvolvidas.

Além disso, iniciativas do Instituto foram reconhecidas no âmbito da plataforma *UN Climate Change's* (Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC - UNFCCC) como *Cooperative Climate Initiatives (CCIs)*, integrando o portal *Non-State Actor Zone for Climate Action (NAZCA)*, principal mecanismo de transparência e visibilidade das *ações climáticas de atores não estatais*[2]. Dentre elas estão o *Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares (LUPPA)*, realizado pelo *Instituto Comida do Amanhã* em correalização com o ICLEI América do Sul, e o *Na Mesa da COP30* em que o *Instituto Comida do Amanhã* faz parte do Comitê Executivo junto com o Instituto Regenera. A inserção destas iniciativas nessas plataformas internacionais foi essencial para garantir nossa participação oficial nos Grupos de Ativação da Agenda de Ação.

Já durante a própria *COP30*, o Instituto participou ativamente de 24 eventos, painéis e espaços estratégicos de diálogo, contribuindo para fortalecer a agenda de sistemas alimentares e ampliar sua visibilidade em diferentes arenas. Essa atuação se deu em uma diversidade de espaços, desde eventos oficiais da *UNFCCC* até iniciativas da sociedade civil, redes internacionais e espaços de incidência política na *Zona Azul* e na *Zona Verde da COP*[3].

Destaca-se a participação no side event oficial da *UNFCCC*; diálogos na *Agrizone* - espaço dedicado à agricultura sustentável e à inovação tecnológica durante a conferência - em parceria com o *ICLEI América do Sul*; além de contribuições em espaços com parceiros estratégicos como o *Action on Food Hub*, o *Food Tank*, o *CGIAR/FAO*, o *Amazon Climate Hub* e também o pavilhão *Belém+10*, idealizado pelo *Instituto Clima e Sociedade* e realizado em parceria com a *Conservação Internacional Brasil (CI-Brasil)* e *The Nature Conservancy Brasil*.

Um dos principais marcos de nosso trabalho durante a *COP30* foi a coordenação geral do *Food Roots and Routes Pavilion*, viabilizado com o apoio do *Instituto Ibirapitanga* e da *Tilt Collective*. Localizado na Zona Azul, o pavilhão foi concebido como um espaço estratégico de encontro, troca e incidência política, estruturado a partir de uma curadoria coletiva *composta por nove organizações*[4]. Com foco na promoção de uma transição ecológica justa dos sistemas alimentares e na valorização de experiências, conhecimentos e propostas do Sul Global, o espaço reuniu atores de diferentes territórios e áreas de atuação, incluindo agroecologia, agricultura familiar, nutrição e saúde, justiça alimentar, povos e comunidades tradicionais e políticas públicas. Ao longo da conferência, foram realizadas 58 atividades, entre mesas-redondas, oficinas, lançamentos de livros e apresentações culturais, envolvendo 180 organizações e representantes da sociedade civil, academia, setor público, setor privado, movimentos sociais e organismos internacionais As atividades impactaram diretamente mais de 2.000 pessoas e viabilizaram a participação de mais de 80 representantes por meio de credenciais.

Evidenciamos dentre os eventos do pavilhão o lançamento do *Position Paper: Política Alimentar e Crise Climática — Estratégias de Adaptação e Mitigação*, documento elaborado pelo Instituto e pelo *Iclei América do Sul*, publicizado durante a mesa redonda *"Políticas Alimentares locais e o enfrentamento à crise climática: o papel das cidades do Sul Global"* em parceria com o *ICLEI América do Sul* e o *Ministério de Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome*. Outra ação importante foi

a entrega ao enviado especial da Agricultura Familiar, ***Paulo Petersen***, do ***Posicionamento Oficial para a COP30 do LUPPA***, material desenvolvido a partir dos debates do *LUPPA LAB*, realizado em Barcarena (PA) em 2025, que reuniu representantes de 54 cidades brasileiras, contribuindo de forma coletiva para a construção do posicionamento.

Para mais informações acesse os links abaixo:

Relatório final do Pavilhão Food Roots and Routes

Todo nosso trabalho para a COP30 no Colheita COP

Relatório final com informações detalhadas sobre o pavilhão

Notas

2. O portal é a plataforma de transparência da UNFCCC, voltada para atores não estatais e para a Agenda Global de Ação Climática. Trata-se de uma plataforma online global que registra e dá visibilidade às ações climáticas realizadas por países, regiões, cidades, empresas, investidores e uma ampla variedade de outras organizações. Desde sua criação, o NAZCA tem desempenhado um papel central na valorização e no reconhecimento dessas iniciativas, contribuindo para consolidar a ação climática como um esforço coletivo e multissetorial.

3. A Zona Azul concentra o espaço oficial de negociações e eventos credenciados pela UNFCCC, reunindo delegações governamentais e organizações com acesso formal à conferência. A Zona Verde, por sua vez, é dedicada à participação ampliada da sociedade civil, com programações abertas ao público e foco em mobilização, engajamento e troca de experiências.

4. ACT Promoção da Saúde; Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável; ASPTA - Agricultura Familiar e Agroecologia; Articulação Nacional de Agroecologia; Comunidade de Prática América Latina e Caribe Nutrição e Saúde (Colansa); Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ); Instituto Comida do Amanhã; Instituto Sociedade, População e Natureza; Observatório das Economias da Sociobiodiversidade



Evento COP30 • 13/11

VOCALIZAÇÃO DA AGENDA EM ESPAÇOS DE DIÁLOGO

Durante o ano de 2025, participamos de mais de 50 espaços de diálogos com o intuito de fortalecer o debate acerca dos sistemas alimentares e também de ouvir diferentes vozes que compõem este cenário.

Todo o trabalho do Instituto tem se pautado nos 5 temas estratégicos e também nos contextos nacional e internacional.

A seguir destacamos algumas participações que ocorreram ao longo do ano, em ordem cronológica.

Acesse aqui a lista completa com todos os eventos e espaço de diálogo.



Evento CFS53

25 MAR **Conferência Nutrition For Growth Summit**

Francine Xavier, diretora do Comida do Amanhã, foi palestrante no evento paralelo à conferência *Nutrition For Growth Summit*, realizado nos dias 27 e 28 de março. O evento teve como tema *"Agroecology, Food Systems and Nutrition: Bridging the gaps between food production and meeting dietary needs for improved agroecological food systems in Low-and-Middle income countries"* (em português, "Agroecologia, Sistemas Alimentares e Nutrição: Reduzindo as lacunas nos sistemas alimentares agroecológicos para atender às necessidades dietéticas em países de baixa e média renda").

Francine abordou a transição para sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis, inclusivos, biodiversos e culturalmente integrados, além dos esforços do projeto *Na Mesa da COP30*.

27-29 MAI **5th Global Conference of the One Planet Network's Sustainable Food Systems (SFS) Programme**

Nos dias 27 a 29 de maio aconteceu a *5ª Conferência Global do Programa de Sistemas Alimentares Sustentáveis (SFS)* da *One Planet Network*, realizada pelo *Governo do Brasil, pelo Programa SFS e pelo Hub de Coordenação dos Sistemas Alimentares da ONU*. *Juliana Tângari*, diretora do Comida do Amanhã, participou no dia 27 como palestrante presencial no workshop *"Addressing trade-offs & promoting co-benefits"* (em português, "Enfrentando os dilemas e promovendo benefícios conjuntos"). O evento teve como objetivos promover uma colaboração intersetorial para enfrentar os desafios para a transformação dos sistemas alimentares e inspirar ações transformadoras. O painel reuniu especialistas internacionais, entre eles o *Prof. José Graziano da Silva*, Diretor-Geral do Instituto Fome Zero e ex-Diretor-Geral da FAO.

06 JUN **I Conferência Internacional Tarifa Zero e Saúde: Interseccionalidades Emergentes - Mesa: Tarifa Zero e Saúde Pública**

Como a Tarifa Zero se relaciona com a segurança alimentar? No dia 6 de junho, *Mónica Guerra*, cofundadora do Comida do Amanhã, apresentou a palestra *"Flores no Deserto: o potencial da Tarifa Zero no enfrentamento da insegurança alimentar"* na *I Conferência Internacional Tarifa Zero e Saúde*. Na palestra, Mónica destaca a necessidade de integrar as agendas da mobilidade e da alimentação como forma de avançar em políticas urbanas mais coesas e territorializadas rumo à realização do direito à alimentação e o direito à cidade.

01 JUL **Oficina regulatória do projeto PNAE Agroecológico em Brasília**

No dia 1 de julho, aconteceu em Brasília a oficina regulatória do projeto *PNAE Agroecológico*, reunindo representantes locais, parceiros e atores federais e municipais engajados na transição agroecológica. *Juliana Tângari*, diretora do Comida do Amanhã, *Roberta Curan*, gerente de Inteligência do Comida do Amanhã, e *Ísis Ferreira*, assessora de sistemas alimentares no Instituto integraram o encontro, que abordou a regulamentação do projeto, as potencialidades do *Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)* e estratégias para sua ampliação. Também foram apresentados dados preliminares da primeira fase do projeto e iniciativas para inspirar políticas de alimentação escolar em outros países.

15-17 JUL **XI Fórum de Alimentação Escolar da América Latina e do Caribe**

Entre os dias 15 e 17 de julho, ocorreu em Honduras o *XI Fórum de Alimentação Escolar da América Latina e do Caribe*, coordenado pela *School Meals Coalition* e pelo *Programa Mundial de Alimentos (WFP)*. O evento reuniu representantes de governos, organizações e especialistas para debater políticas de alimentação escolar na região. *Juliana Tângari*, diretora do Comida do Amanhã, participou da sessão *"Planet-friendly School Meals: Tackling Barriers, Advancing Change"* e apresentou as experiências do *PNAE Agroecológico* e da rede *LUPPA* como exemplos brasileiros de promoção de uma alimentação escolar saudável, sustentável e com impactos duradouros.

27-29 JUL **2º United Nations Food Systems Summit Stocktaking Moment (UNFSS+4)**

Entre os dias 27 e 29 de julho, *Juliana Tângari*, diretora do Comida do Amanhã, participou do *2º United Nations Food Systems Summit Stocktaking Moment (UNFSS+4)*, realizado em Adis Abeba, Etiópia. Promovido pelo *UN Food Systems Coordination Hub*, em parceria com os governos da Etiópia e da Itália, o evento teve como objetivo gerar evidências e conexões para transformar compromissos internacionais em ações concretas no campo da alimentação escolar. Durante o evento também foi divulgada a nova edição do *The State of Food Security and Nutrition in the World 2025 (SOFI)*, publicação anual que reúne os dados globais mais atualizados sobre segurança alimentar e nutricional.

Durante o evento, *Juliana Tângari* esteve presente em atividades voltadas ao avanço da agenda de alimentação escolar regenerativa (*Regenerative School Meals – RSM*). Como facilitadora da sessão *Barriers to Implementation and Levers for Impact*, conduziu as discussões sobre barreiras à implementação de programas de alimentação escolar regenerativa e caminhos para ampliar seu impacto. A sessão buscou aprofundar o debate a partir de evidências e pesquisas, identificar lacunas e construir recomendações práticas para fortalecer a incidência em torno desses programas, destacando seus benefícios multissetoriais. Participaram como especialistas técnicos *Dr. Kristin Davis*, do *IFPRI*, e *Dr. Sarah A. Robert*, da *University at Buffalo*.

Juliana também participou como palestrante do painel *Overcoming Barriers to Implementing Innovative Procurement Policies for RSM*, dedicado aos desafios e às oportunidades para a implementação de políticas inovadoras de compras públicas voltadas à alimentação escolar regenerativa. O painel contou ainda com a participação de *Kate MacKenzie*, da *City of New York*, e *Peiman Milani*, da *Rockefeller Foundation*.

PROGRAMAS | VOCALIZAÇÃO DA AGENDA

14 AGO **City Food Policy Project's Workshop on Accelerating Sustainable Food Procurement**

No dia 14 de agosto, na oficina *City Food Policy Project's Workshop on Accelerating Sustainable Food Procurement*, realizada em Copenhague como parte do projeto internacional financiado pela *Rockefeller Foundation* e *FFAR*, *Juliana Tangari*, diretora do Comida do Amanhã, e *Edson Cardoso*, gestor municipal de Barcarena (PA), participaram compartilhando experiências brasileiras sobre compras públicas de alimentos, alimentação escolar, governança regional e agricultura regenerativa. O workshop reuniu cidades do Norte e do Sul global para testar modelos de decisão, fortalecer relações com stakeholders regionais e apoiar a implementação de políticas municipais sustentáveis.

17-20 AGO **Presença no Imaginal Studios**

Entre os dias 17 e 20 de agosto, a diretora do *Instituto Comida do Amanhã*, *Thaís Barreto*, participou do terceiro *Imaginal Studios*, realizado no Hotel Fazenda Morros Verdes, na Mata Atlântica, próximo a São Paulo. O encontro reuniu mais de 30 lideranças de diferentes áreas para refletir sobre o futuro dos sistemas alimentares globais, em um espaço de imersão que combinou escuta, troca de experiências e construção coletiva de caminhos para conciliar produção agrícola, conservação da biodiversidade e acesso a alimentos saudáveis.

01-04 SET **Semana Amazônica da Cooperação Sul-Sul: Desenvolvimento Rural, Segurança Alimentar e Sustentabilidade – Habitar a Amazônia, Alimentar o Futuro**

Nos dias 1 a 4 de setembro, *Francine Xavier*, diretora do Comida do Amanhã, participou do evento *"Semana Amazônica da Cooperação Sul-Sul: Desenvolvimento Rural, Segurança Alimentar e Sustentabilidade – Habitar a Amazônia, Alimentar o Futuro"* a convite da *FAO*. Junto a representantes da comunidade *LUPPA*, das cidades de *Tefé* e *Careiro (AM)* e de *Barcarena (PA)*, estiveram em atividades fortalecendo a cooperação regional. O evento reuniu 23 cidades da Pan-Amazônia para repensar os sistemas alimentares da Amazônia, conectando governos, organizações e comunidades para trocar experiências, construir estratégias e fortalecer a cooperação regional em torno de sistemas alimentares mais eficientes, inclusivos e sustentáveis.

PROGRAMAS | VOCALIZAÇÃO DA AGENDA

18-19 SET **Segunda Cúpula Global da Coalizão para a Alimentação Escolar**

Nos dias 18 e 19 de setembro, o Comida do Amanhã, representado pela nossa diretora, *Juliana Tângari*, e a nossa coordenadora de comunicação, *Emile Gomes*, participou da *Segunda Cúpula Global da Coalizão para a Alimentação Escolar*, evento organizado pela *School Meals Coalition*, com objetivo de mobilizar tomadores de decisão nacionais e parceiros para investir na alimentação escolar. O Comida Amanhã teve um stand no evento junto com a *Fundação Rockefeller*, para falar de iniciativas para a alimentação escolar, com foco no projeto *PNAE Agroecológico* e suas contribuições.

13-17 OUT **Fórum Global do Pacto de Milão**

Entre os dias 13 e 17 de outubro, o Brasil marcou presença no *Fórum Global do Pacto de Milão 2025*, principal encontro internacional sobre políticas alimentares urbanas, que este ano celebrou os 10 anos do *Pacto de Política Alimentar Urbana de Milão (MUFPP)*. Lançado pela Prefeitura de Milão em 2015, o pacto reúne mais de 300 cidades em todo o mundo comprometidas com o desenvolvimento de sistemas alimentares sustentáveis, inclusivos e resilientes. Participaram *Juliana Tângari* e *Thais Barreto*, diretoras do Comida do Amanhã, e representantes das cidades de *Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, São Paulo, Osasco e Belo Horizonte*, que integram os programas *LUPPA* e *Alimenta Cidades.*

Os eventos que participamos como painelistas e debatedores ao longo dos dias do evento foram:

13-17 OUT **Fórum Global do Pacto de Milão - continuação**

Local Supply Chain – Multilevel governance and learnings on local supply chain from EU-Brazilian Dialogues. O painel foi correlizado pela *Embrapa Alimentos* e *Territórios*, *Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome* e *Comida do Amanhã.* Os representantes das cidades de *Curitiba, Recife, Turim, na Itália e Ghent, na Bélgica,* que fizeram parte do *projeto Diálogo União Européia - Brasil* sobre sistemas alimentares urbanos sustentáveis em 2023, se reencontraram para apresentar os avanços em suas políticas alimentares urbanas. *Thais Barreto*, diretora do Comida do Amanhã, foi responsável por fazer as considerações finais do evento.

Local Food System Transformation through Agroecology – Tools and successful cases from South America, Africa and Europe. O painel contou com a participação das cidades brasileiras Porto Alegre e Recife, além de *Mouans-Sarteaux* na França, *Niamey*, no Niger, *Tandil*, na Argentina e *Ouagadougou*, em *Burkina Faso*. O evento se dedicou a mostrar como os governos locais estão promovendo a agroecologia por meio da implementação de políticas alimentares inovadoras, com foco na biodiversidade, na governança participativa e em ferramentas concretas de planejamento e monitoramento. Correalizado pelo Comida do Amanhã e *Iclei América do Sul*, através do *LUPPA*, pela *Azione Terrae* e pela *Red de Municipios por la Agroecología*. Nossa diretora *Juliana Tângari* fez uma apresentação inicial sobre o *LUPPA* e as considerações finais sobre as experiências apresentadas.

Values Based Procurement – Assessing economic, social and environmental impacts of municipal food procurement policies: The role of participatory action research. Essa sessão interativa explorou as metas e estratégias de implementação das políticas de compras públicas de alimentos nas cidades. Após uma breve introdução ao projeto *"City Food Policy"* — uma abordagem de pesquisa que utiliza análises qualitativas e quantitativas da tomada de decisão por parte dos atores envolvidos nas cadeias de valor, cidades selecionadas participaram de discussões em pequenos grupos com outras cidades participantes e organizações parceiras. Nossa diretora ***Juliana Tângari*** foi facilitadora do grupo que contou com a presença de *Curitiba*. O painel contou com representantes das seguintes iniciativas: *City Food Policy Project; ICLEI - Cities for Sustainable Development; GAIN - Global Alliance for Improved Nutrition; FAO - Food and Nutrition Division; RUAF - Urban Agriculture and Food Systems; UNEP - One Planet Network Sustainable Public Food Procurement Working Group, UN Environment Program; MUFPP Secretariat; City of Copenhagen; New York Mayors Office of Food Policy; The Rockfeller Foundation; UN-Habitat - Urban-Rural Linkages Program* e ***Instituto Comida do Amanhã.***

PROGRAMAS | VOCALIZAÇÃO DA AGENDA

20-24 OUT **Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CFS 53)**

Entre os dias 20 e 24 de outubro, o Comida do Amanhã esteve presente na plenária do Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CFS 53), realizada na sede da *FAO*, em Roma. ***Juliana Tângari***, diretora do ***Instituto Comida do Amanhã*** moderou, no dia 22 de outubro, no *side event "Local Food Solutions for Healthy Diets: Strengthening Urban and Peri-Urban Agri-Food Systems"*, ao lado de representantes da Argentina, Bangladesh, Brasil, Haiti e Nigéria, que teve como intuito trocar experiências sobre como fortalecer os sistemas agroalimentares urbanos e periurbanos garantindo dietas mais saudáveis, acessíveis e sustentáveis. O debate foi realizado pela *Colansa*, *UN Nutrition*, Programa Alimentar Mundial (*World Food Programme), Coalition of Action on Healthy Diets from Sustainable Food Systems for Children and All* e ***Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.***

30 OUT **Webinar de lançamento do Policy Paper "O PNAE como motor da transição agroecológica no Brasil: incentivos e arranjos institucionais para compras públicas de alimentos saudáveis e sustentáveis"**

No dia 30 de outubro lançamos de maneira virtual o *policy paper "O PNAE como motor da transição agroecológica no Brasil: incentivos e arranjos institucionais para compras públicas de alimentos saudáveis e sustentáveis"*. O estudo destaca o papel estratégico do *Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)* na transformação dos sistemas alimentares, ao conectar a merenda escolar à promoção de modelos produtivos diversos, saudáveis e ambientalmente responsáveis. A pesquisa foi desenvolvida pelo *Instituto Comida do Amanhã*, em parceria com o *Instituto Regenera*, o *Instituto Fome Zero* e o *Centro de Excelência contra a Fome do WFP Brasil*.

3-5 NOV **C40 World Mayors Summit 2025**

Entre 3 e 5 de novembro, o Comida do Amanhã esteve presente no *C40 World Mayors Summit 2025*, no Rio de Janeiro, encontro global que reuniu lideranças e especialistas em ação climática. ***Francine Xavier,*** diretora do Comida do Amanhã, participou do ***COP 30 Local Leaders Forum***, co-organizado pela Presidência da *COP 30* e pela *Bloomberg Philanthropies*, contribuindo para destacar o papel das cidades nas respostas à crise climática. O encontro, realizado às vésperas da *COP 30*, marca duas décadas de liderança urbana, fortalecendo a influência das perspectivas locais nas negociações internacionais.

PROGRAMAS | VOCALIZAÇÃO DA AGENDA

10-21 NOV **COP30**

Food Roots and Routes Pavilion

Entre os dias 10 e 21 de novembro o *Instituto Comida do Amanhã* trabalhou na coordenação geral do *Food Roots and Routes Pavilion*, viabilizado com o apoio do *Instituto Ibirapitanga* e da *Tilt Collective*. Localizado na *Zona Azul*, o pavilhão foi concebido como um espaço estratégico de encontro, troca e incidência política, e foi estruturado a partir de uma curadoria coletiva composta por nove *organizações*[5]. Ao longo dos dias, o pavilhão reuniu diferentes vozes dedicadas a pautar a transição ecológica justa dos sistemas alimentares como parte da solução climática, com foco na visão, experiências, conhecimentos, proposições sistematizadas e contribuições do Sul Global. Com o objetivo de garantir diversidade temática, territorial e política, o pavilhão reuniu organizações com atuação em diferentes frentes, como agroecologia, agricultura familiar, nutrição e saúde, justiça alimentar, povos e comunidades tradicionais e incidência em políticas públicas, buscando também assegurar a representatividade de sujeitos e organizações historicamente sub-representados nesses espaços.

Ao longo da conferência, foram realizadas 58 atividades, como **mesas-redondas, oficinas, lançamentos de livros e apresentações culturais**, com a participação de 180 organizações, com representantes da sociedade civil, da academia, do setor público e do setor privado, além de movimentos sociais, organizações internacionais e atores que historicamente têm pouca presença em fóruns multilaterais. As atividades impactaram diretamente mais de 2.000 pessoas e viabilizaram a participação de mais de 80 representantes por meio de credenciais.

Um dos eventos com maior visibilidade foi a Roda de Conversa Mulheres que Alimentam, no dia 18 de novembro, que buscou contribuir para a visibilidade de experiências que apresentem soluções frente ao cotidiano desafiador imposto pelos eventos

5. ACT Promoção da Saúde; Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável; ASPTA - Agricultura Familiar e Agroecologia; Articulação Nacional de Agroecologia; Comunidade de Prática América Latina e Caribe Nutrição e Saúde (Colansa); Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ); Instituto Comida do Amanhã; Instituto Sociedade, População e Natureza; Observatório das Economias da Sociobiodiversidade

climáticos extremos, seja no ambiente urbano ou rural, nos diferentes biomas, sobretudo para aquelas comunidades e segmentos populacionais historicamente vulnerabilizados. Na ocasião foi apresentado um vídeo produzido pela Secretaria do Consea que sintetizou uma oficina com mulheres que compartilharam suas experiências em relação à soberania e segurança alimentar e nutricional no contexto das mudanças climáticas e debateram experiências e soluções vivenciadas para sistemas alimentares mais resilientes, justos, adaptados, saudáveis e sustentáveis. Estiveram presente ***Elisabetta Recine***, presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea); ***Rosangela Lula da Silva***, Enviada Especial para Mulheres; e ***Paulo Petersen***, Enviado Especial da Agricultura Familiar.

Neste mesmo dia, o evento ***"Alianças estratégicas para o clima e a fome: financiamento, conhecimento e inovação para sistemas alimentares do sul global"*** reuniu lideranças que estão na linha de frente do combate à fome e da ação climática para discutir como financiamento, conhecimento e inovação podem transformar os sistemas alimentares — especialmente onde a crise é mais urgente. Foram apresentadas diferentes perspectivas para construir caminhos concretos de resiliência e justiça alimentar. Dentre as autoridades esteve presente ***Wellington Dias***, Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome do Brasil, além de representantes dos parceiros ***Instituto Fome Zero, Ação da Cidadania, CONTAG e IFAD.***

PROGRAMAS | VOCALIZAÇÃO DA AGENDA

10-21 NOV **COP30 - continuação**

Espaços de diálogo ao longo da COP 30

Além de toda a mobilização do *Food Roots and Routes Pavilion*, o Instituto também participou ativamente de ***24 eventos, painéis e espaços estratégicos*** de diálogo da COP30 , contribuindo para fortalecer a agenda de sistemas alimentares e ampliar sua visibilidade em diferentes arenas. Essa atuação se deu em uma diversidade de espaços, desde eventos oficiais da ***UNFCCC*** até iniciativas da sociedade civil, redes internacionais e espaços de incidência política na ***Zona Azul*** e na ***Zona Verde*** da ***COP***.

Dentre os principais momentos, destaca-se a participação no side event oficial da ***UNFCCC***; diálogos na ***Agrizone*** - espaço dedicado à agricultura sustentável e à inovação tecnológica durante a conferência - em parceria com o ***ICLEI América do Sul***; além de contribuições em espaços com parceiros estratégicos como o ***Action on Food Hub***, o ***Food Tank***, o ***CGIAR/FAO***, o ***Amazon Climate Hub*** e também o pavilhão ***Belém+10***, idealizado pelo ***Instituto Clima e Sociedade*** e realizado em parceria com a ***Conservação Internacional Brasil (CI-Brasil)*** e ***The Nature Conservancy Brasil***. O Instituto também esteve presente em agendas voltadas à construção de políticas públicas e incidência institucional, como discussões relacionadas ao ***Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)***, e a encontros com governos locais e redes como o ***ICLEI*** e o ***Consórcio Nordeste.***

Ainda estivemos envolvidos em momentos estratégicos de articulação e incidência, como encontros do ***NAZCA***, e participação em reuniões e eventos da Agenda de Ação Climática. Neste âmbito, organizamos um evento oficial da Agenda de Ação intitulado *"Accelerate public policies to fight climate change, strengthen nutrition, and promote agroecological transition"*, no qual houve representação direta do município de ***Barcarena*** apresentando suas experiências exitosas nas compras públicas de alimentos da agricultura familiar.

26 NOV **Webinar | Entre promessas e caminhos: o legado da COP30 para a transição do sistema agroalimentar**

Nossa diretora, *Francine Xavier*, participou do webinário “Entre promessas e caminhos: o legado da *COP 30* para a transição do sistema agroalimentar”, promovido pela *Cátedra Josué de Castro da USP* no dia 26/11. O encontro reuniu especialistas para trocar impressões sobre os resultados da *COP 30* e discutir o que esse momento representa para a agenda agroalimentar no Brasil. A conversa trouxe avaliações sobre avanços, lacunas e oportunidades abertas pela conferência, além de apontar temas que devem orientar os próximos passos da transição dos sistemas alimentares em direção a modelos mais saudáveis, sustentáveis e alinhados às realidades dos territórios.

2-3 DEZ **VII Colóquio Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento e I Encontro Transição para Sistemas Alimentares Sustentáveis**

Nos dias 2 e 3 de dezembro, a diretora do *Instituto Comida do Amanhã*, *Juliana Tângari*, participou como palestrante da Mesa 6 – *“Aspectos sociais, ativismo e Estado nas transições para sistemas alimentares sustentáveis”* no *VII Colóquio Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento e I Encontro Transição para Sistemas Alimentares Sustentáveis*, realizado em *Porto Alegre (RS)*. O evento, que também celebrou os 20 anos do *GEPAD*, reuniu pesquisadores, docentes e profissionais para debater os desafios e caminhos para a transformação dos sistemas alimentares sustentáveis no Brasil.



Evento CFS53

6

COMUNICAÇÃO & ENGAJAMENTO



Em 2025, a comunicação do Comida do Amanhã deu mais um passo na consolidação da marca do Instituto e na ampliação do debate público sobre sistemas alimentares. Ao longo do ano, fortalecemos nossa atuação na produção de conteúdos estratégicos, na comunicação institucional, na presença digital e no relacionamento com a imprensa, tornando o conhecimento produzido pelo Instituto cada vez mais acessível e ampliando o alcance das discussões sobre sistemas alimentares, clima e biodiversidade.

Um dos principais marcos do ano foi o lançamento do novo site do Comida do Amanhã, totalmente reformulado a partir da nossa Teoria da Mudança e disponibilizado em português e inglês. A nova plataforma organiza de forma mais clara nossas áreas de atuação, programas e publicações, facilitando o acesso aos conteúdos produzidos pelo Instituto e fortalecendo nossa presença internacional.

Também investimos em novos formatos audiovisuais para aproximar diferentes públicos do debate sobre sistemas alimentares. Ao longo do ano, lançamos uma série mensal em vídeo com os principais destaques do *Café Coado*, nosso clipping de notícias produzido em parceria com o *Instituto Fome Zero*. Também lançamos a série "*Pelas mãos de quem cultiva"*, composta por quatro episódios publicados no Dia Internacional da Agricultura Familiar, que apresenta histórias de agricultoras e agricultores do *PNAE Agroecológico*.

Outra produção de destaque foi a série *"Da merenda ao futuro"*, que, em seis episódios, percorre a trajetória da alimentação escolar no Brasil, evidenciando seu papel na promoção da saúde, da educação e do desenvolvimento sustentável. Além dessas produções, fortalecemos o uso do audiovisual como ferramenta de *storytelling* para compartilhar experiências, desafios e transformações vivenciadas pelas cidades e territórios parceiros do Instituto.

Reforçamos ainda nossa atuação durante a *COP30*, em que a comunicação desempenhou um papel central na cobertura das negociações relacionadas aos sistemas alimentares. Produzimos uma série de conteúdos acompanhando os principais debates da conferência, destacando tanto as negociações quanto as vozes do Sul Global. A cobertura contou ainda com atualizações nas redes sociais e uma newsletter especial, publicada semanalmente, reunindo os principais avanços e resultados da conferência.

Neste ano, fortalecemos ainda a produção colaborativa de conteúdo com organizações parceiras, realizando mais de 30 publicações em colaboração. Essa estratégia ampliou o alcance das mensagens e reforçou a construção coletiva das agendas de sistemas alimentares, conectando diferentes organizações em torno de pautas comuns.

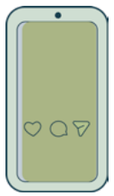
Outro importante avanço foi o fortalecimento da atuação junto à imprensa. Com o apoio de uma assessoria especializada, ampliamos significativamente nossa presença nos principais veículos nacionais, contribuindo para consolidar o Comida do Amanhã como uma fonte qualificada sobre sistemas alimentares e impulsionando a presença do tema no debate público.

O ano também foi marcado por importantes avanços na gestão da comunicação. Realizamos, pela primeira vez, uma pesquisa aprofundada com nossos públicos, permitindo conhecer melhor seus interesses, hábitos de consumo de informação e expectativas, subsidiando o planejamento estratégico da produção de conteúdo para os diferentes canais do Instituto. No âmbito da comunicação interna, lançamos a *"Quentinha"*, boletim semanal voltado às equipes do Comida do Amanhã, fortalecendo a circulação de informações, o alinhamento institucional e a integração entre colaboradores.



Os resultados refletem esse fortalecimento da comunicação ao longo do ano.

AUMENTOS EM RELAÇÃO A 2024



conteúdo de redes sociais

+ de 1 milhão de pessoas

+ 67%



visualizações no novo site
de todas as regiões do Brasil

+ de 50 mil visualizações

+ 52%



NEWSLETTERS INSTITUCIONAL

11 edições, ultrapassando 15 mil visualizações

+ 15%

35%
taxa média de abertura

CAFÉ COADO

publicou 50 edições ao longo do ano consolidando-se como uma importante curadoria de notícias sobre sistemas alimentares, com uma audiência recorrente e qualificada.

33%
taxa média de abertura

manutenção do alto engajamento com nossos públicos



+ de 360 inserções na imprensa nacional

~+ 620%

O fortalecimento da estratégia de relacionamento com a imprensa também se refletiu nos resultados alcançados ampliando a visibilidade do Instituto e contribuindo para colocar os sistemas alimentares cada vez mais em pauta.

TRANSPARÊNCIA & GESTÃO



Como uma organização independente e apartidária dedicada à transição para sistemas alimentares saudáveis para as pessoas e para o planeta, o Comida do Amanhã valoriza profundamente a transparência em suas relações com apoiadores, financiadores e parceiros. Acreditamos que a construção de confiança mútua é sustentada pelos três pilares do Instituto: a integridade, o profissionalismo e o respeito, os quais são fundamentais para ampliar nosso impacto e fortalecer a credibilidade da nossa atuação.

APOIADORES

Fundo Amazônia · BNDES · Ibirapitanga · iCS · Infinis · Itaúsa · Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome · Governo Federal Brasil · Porticus · The Rockefeller Foundation · Tilt Collective

PARCEIROS

Ação da Cidadania · Cátedra Josué de Castro · CEDAC · Embrapa · FAO · gepad · GEPPAAS · GPP · ICLEI · idec · Instituto Comida e Cultura · IFZ Instituto Fome Zero · Instituto Kairós · Instituto Regenera · LaVA · RUAF · UnB · World Vision · WFP Programa Mundial de Alimentos · Terra Preta · Sabiá · CETAP · 40 anos Centro Ecológico · aopa · The Pollination Project

REDES QUE FAZEMOS PARTE

Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável · Ashoka · Global Alliance Against Hunger and Poverty · Observatório do Clima · School Meals Coalition · SDSN · The Food and Land Use Coalition · 17 Rooms

CÓDIGO DE CONDUTA

Para avançar e evoluir em nossos processos de governança, com transparência e ética, desenvolvemos e nos orientamos de acordo com o nosso Código de Conduta, que reforça o nosso compromisso com a integridade, a promoção da diversidade, inclusão e equidade, com valorização da divulgação científica e das informações e conhecimento sobre sistemas alimentares, de forma independente de interesses externos ou comerciais, e comprometida com interesses coletivos, sociais e humanitários.

Convidamos todas as pessoas a conhecerem o nosso Código de Conduta e reforçamos a importância do comprometimento de todas e todos que colaboram, direta ou indiretamente, com o ***Instituto Comida do Amanhã***. Essa é uma jornada coletiva pela transformação dos sistemas alimentares, que deve ser guiada pela integridade, pela ética e pelos princípios estabelecidos em nosso Código.

Acesse o Código de Conduta

e o canal de denúncia

RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

O ***Instituto Comida do Amanhã*** é certificado internacionalmente por meio de processos de *Equivalency Determination (ED)*, que reconhecem a organização como equivalente a uma public charity nos Estados Unidos. Essas certificações independentes atestam e reafirmam nosso compromisso com governança, transparência e responsabilidade, fortalecendo a confiança de financiadores e parceiros em âmbito global.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Reforçando nosso compromisso com transparência e boas práticas, submetemos nossos registros contábeis e processos a uma auditoria externa independente, realizada pela BDO RCS Auditores Independentes. Abaixo link da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e o Balanço Patrimonial (BP) de 2025.

Acesse nossas demonstrações contábeis de 2025

Português

Inglês

INSTITUTO COMIDA do AMANHÃ

Este relatório foi composto pelas fontes Author e Fraunces


INSTITUTO
COMIDA
do AMANHÃ